ANNO XXXV N. 7.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

TERÇA FEIRA 11 DE JANEIRO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: nas terças-feiras
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhã.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

2 Lua nova as 10 horas e 45 minutos da manhã.
10 Quarto crescente as 5 horas e 20 minutos da tarde.
17 Lua cheia as 8 horas e 12 minutos da manhã.
24 Quarto minguante aos 2 minutos da manhã.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhã.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda. S. Paulo primeiro Ermita; S. Agathão p.
11 Terça. S. Hygino p. m.; S. Honorata v.; S. Theodozio.
12 Quarta. S. Satyro m.; S. Zotico e seus companheiros mm.
13 Quinta. S. Hilario b.; S. Emilio m.; S. Glafira v.
14 Sexta. S. Felis de Nole m.; S. Macrina v.; S. Decio b.
15 Sabbado. S. Amaro m.; S. Secundina v. m.; S. Bonito b.
16 Domingo. O SS. Nome de Jesus; S. Marcello p. m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 10 de janeiro de 1859.

ORDEM DO DIA N. 179.

O tenente general commandante das armas faz certo a guarnição, que a presidencia por portaria de 8 deste mez exonerou do cargo de subdelegado de policia da colonia militar de Pimenteiras, o senhor major Sebastião Antonio do Rego Barros, que deixou de exercer as funcções de director daquelle estabelecimento; e na mesma data nomeou para o referido cargo o Sr capitão do 4º batalhão de artilharia a pé Brasilio de Amorim Bezerra que esta' interinamente dirigindo a colonia. Igualmente faz certo, que hoje desaquartelou o 6º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, que foi substituido pelo 1º da mesma arma e municipio.

Finalmente determina que fica destinado o 9º batalhão de infantaria, por ter de seguir para a côrte no vapor que se espera do norte, com destino de reunir-se ao batalhão 12 da referida arma a que pertence o Sr. alferes Roque Soares da Silva.

(Assignado).—José Joaquim Coelho.

Conforme.—Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens do commando.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO «DIARIO DE PERNAMBUCO».

PARIS—7 de dezembro de 1858.

Decididamente o XIX seculo he o das vias de communicações. A humanidade dever-lhe-ha o seu systema circulatorio. Depois do vapor e da helise, depois dos caminhos de ferro e das linhas telegraphicas, eis que surge a abertura dos isthmos; hontem era M. de Lesseps, com o canal de juncção do Mediterraneo ao Mar Vermelho: hoje M. Delly com o rasgamento do isthmo de Panama sobre Nicaragua. O trabalho se limitera' a' canalisação do rio S. João e ao trajecto do lago em linha recta ao lugar da sua menor largura para ir ligar-se com o Pacifico na bahia de Salinas.

Segundo canal serão projecto a extenção total do de um a outro mar de 60 leguas pouco mais ou menos. A somma em que estão calculadas as despezas totaes de execução, não excederam a 120; como se vê 80 milhões de menos do que para o isthmo de Suez.

Ninguem pode cuidar em contestar a elevada e urgente utilidade de um canal, que supprime de alguma sorte o cabo Horn, e por um trajecto de 60 leguas, poupa a navegação 2 ou 3,000 leguas, de curso. Para os portos europeos, situados sobre o Oceano, o rasgamento do isthmo de Panamá não he menos importante do que he o do isthmo de Suez para os portos do Mediterraneo.

Para a Inglaterra he uma linha recta, tirada de Londres ou Liverpool, às suas possessões na Australia; para os Estados Unidos he a reducção dos 4|5 da distancia que separa Newhork de S. Francisco; para a Russia, he como o fez observar justamente Mr. Delly, a unica passagem incontestavelmente livre, que possa collocar os seus estabelecimentos asiaticos e americanos, debaixo das mãos S. Petersbourg.

N'uma palavra, para os governos da Europa e da America, he como uma porta aberta sobre os mares do Sul e sobre os mares da China e do Japão.

Os interesses são pois todos de accordo para exigir a suppressão desta lingoa de terra, que se estende de uma á outra America, e separa os povos, fixando as suas communicações maritimas.

Um tratado concluido por M. F. Belly com os governos de Costa Rica e de Nicaragua, acaba de converter em facto, o que permanecera até então um projecto. Elle assegura a neutralidade das passagens tanto sob o ponto de vista politico como sob o ponto de vista commercial; e consagrou esta empreza com um interesse universal.

LITTERATURA.

He escriptores litterarios que nenhum facto politico distancia.

Um pensador, um philosopho, um poeta, M. Michelet acaba de escrever um desses livros, que de mão em mão, circulam o mundo, uma dessas obras de elevação e de delicadeza de sentimentos, que ninguem lê sem emoção de recordação ou de esperança. Esta nova obra tem por titulo: «O amor»; este titulo quereria ser a emancipação moral pelo amor. Como diz o grande historiador nas primeiras linhas, a questão do Amor jaz immersa e obscura, sob as profundezas da vida humana.

Elle sustenta-lhe as proprias bases e os primeiros fundamentos. A familia se apoia sobre o amor, a sociedade sobre a familia; o enunciado desta grande verdade se torna uma grande lição.

Para a nossa Europa do XIX seculo, um facto he incontestavel; no meio de tantos progressos materiaes, intellectuaes, o sentimento moral está desprezado. Uma só cousa domina; he a alma. Não ha necessidade de sociedade, d'amor, de familia; em seu lugar os frios prazeres de uma vida polygamica, que não impondo encargo algum ao homem, não garantindo a mulher, he tanto mais destruidora indefinita, sem unidade estimulante para elles. Pois bem encontra-se, em cada uma das suas paginas, que nos revellam o amor, o objecto do amor; a mulher em seu misterio, essencial, ignorado e desconhecido, que nos dizem: como he que o homem mais idoso, mais adiantado, mais esclarecido deve iniciar a joven mulher: como he que a mulher desenvolvida, chegada ao seu apogeo de graça, e de poder, domina o coração do homem, e eleva quando fatigado, o remoça, dá-lhe azas para pairar sobre as miserias da vida. O amor não he uma crise, um drama, um acto. Se não fora mais do que isto, um accidente tão passageiro mereceria apenas a attenção. Mas não; cumpre segui-lo na epopéa regular de sua grande vida, nas suas influencias salutares e fecundas, que são todas poeticas.

Os quadros se succedem deliciosos e encantadores, como os eloquentes e graves conselhos. O nosso autor evoca para o homem, desde os seus vinte annos, a imagem vaporosa e delicada da sua futura noiva; ella ainda he joven, tem talvez 13 annos; crescera', mas ja', se elle pensa muito nella, ella o guardara' fielmente, sera' sombra graciosa, seu guarda e seu mentor, para mais tarde entrar em casa delle esposa apaixonada e dedicada; neste dia, depois de 10 annos de sonho, o mancebo, tornado homem, tomara' a virgem de 20 annos; como ella se apoia sobre seu coração e nos seus braços, como uma terna criança: ella a vera' se entregar a si para tornar-se elle mesmo, e esta obra de transformação, este doce progresso de misturas mantera' na união de ambos as chamas dos primeiros instantes; e esta obra devera' começar, desde os primeiros momentos de extasis, em que este joven marido vela só sobre ella, e se considera deus! E contempla pela manhã esta cabeça encantadora, esta amavel pessoa com defeza que repousa ahi sob sua guarda. Emoção demasiadamente forte para a natureza humana, que quebra os mais arrogantes! Não ha linguagem, nem mesmo as lagrimas que possam responder a isto.. ..

O amor criado, o amor o augmenta; o segredo para amar-se muito, he occupar-se muito um do outro, viver muito juntos, o mais perto possivel e o mais que se pode. A existencia, uma e simples, entre o amor e o trabalho, se encerrara' cada vez mais nesta communhão constante, pensar, viver, gozar um pelo outro.

'He o paraizo de casamento que o homem trabalhe para a mulher, que elle soffra só, que tenha felicidade de fatigar e soffrer por ella; que a salve, e a pena de labor, e os estremecimentos do mundo. A' noite, depois do trabalho, encontra em casa um infinito de bondade e de sinceridade, que apaga todas as fadigas, todas as impressões do mal. Elle nutre a sua joven esposa, traz todos os dias, como os passarinhos das lendas, o pão de Deos a' sua querida solitaria, e ella o nutre em suas necessidades, em suas fadigas, em seu temperamento; como ella prepara a nutrição, armonisa-a pelo fogo, pelo sal e pela alma. Ella ahi se confunde tambem e põe o perfume de mão amada. Algum tempo se passa, a mulher he verdadeiramente a vida fecunda; o que pensa ella, he cousa viva, e a sua idéa he um menino, e a sua sublime esperança, ella a occulta mesmo aquelle a quem ama, até que o divino romance se manifesta um pouco, então a casa he mudada, mais animada, mais viva; o berço recebeu o seu hospede, e tudo gravita em torno delle. A idade lactea, a suprema innocencia da criança estende sobre tudo o seu encanto; a piedade, a ternura escravisam a familia; o pai serve de mãi, e esta de criança. He um mundo, isto parece ordenado ao avesso do mundo, mas segundo o amor, segundo Deos, o forte faz tudo para o fraco, e o imperio pertence ao mais pequeno.

Eis os dous jovens esposos que envolvem o recemnascido, unem-se-lhe pela alma, e lhe misturam o seu pensamento de futuro. Sera' um bello dia aquelle em que os olhos da criança se abrirem, em que suas mãos se agitarem, em que elle tentar os seus primeiros passos? Quantos sentimentos, quantas palavras vão trocar-se entre elles! Quantas cousas a dizerem entre si, quanto he preciso que se entendam. O menino he entre elles a occasião, a necessidade de mil relações novas. Digamos melhor, a sua forma vive he a communhão de dous entes.

Theatro.

Emfim as promessas da estação tem sido largamente cumpridas; os dramas novos lançam as suas chammas sobre as grandes scenas no esplendor do triumpho, e primeiramente demos lugar ao poeta M. Luiz Bouillet, o feliz autor de Madama de Montarcy, acaba de ser pela segunda vez saudado por um publico joven e enthusiastico, a quem elle falla de uma maneira encantado a, esta admiravel linguagem das artes.

M. Jules Leiomte deu, no theatro francez, uma peça de 4 actos, o Grande-Luzo através deste tempo.

Estamos em Wiesbaden, madame Morel e Esther, sua filha querida; estas duas damas se arruinam para manter-se ao nivel das mulheres de maior nome; para rivalisar de elegancia e de belleza com a condessa de.... por quem suspira o marquez de Rupier. Os seus esforços se exaurem; e estas damas se salvam sem bolha de Wiesbaden com uma divida de jogo. Madama Morel, pobre, louca, cheia de idéas d'alta sociedade, que tem educado a sua Esther como princeza, na esperança de faze-la obter um grande casamento, madama Morel he a mulher de um homem de uma probidade antiga, chefe de secção na administração de um grande caminho de ferro que vive modestamente em sua casa com Susana, sua segunda filha. Entregue aos trabalhos de seu emprego, não conhece as folias de Wiesbaden, e não sabe que as dividas se accumulam. Quando a verdade se manifesta, arrisca-se a ser destituido, os seus logares são perdidos, a reputação de Esther he compromettida, a condessa apparece como uma credora inexoravel. Ao passo que sahe da casa, entra a tentação: um cavalleiro de industria offerece a Morel uma somma consideravel se elle fizer a adjudicação dos trabalhos de um boulevard que vai desmoronar a companhia. Morel se recusa, como homem de bem; a companhia o interessa nos seus beneficios, o marquez de Rupier lhe pede a mão de sua filha, que mereceu a sua felicidade.... mas, por um grande acto de coragem ella o recusa, ao menos por aquelle momento. Emfim, o marquez de Rupier, que he um perfeito cavalleiro, promette esperar, e Susana esposa um primo, chamado Henrique Dauvray.

A peça não corresponde ao seu titulo, ella se liga não ao luxo precisamente, mas a essas falsas riquezas que são cedo ou tarde esmagadas sob os tectos dourados e cambaleantes dos seus castellos de vento; mas em summa e espirituosa, tem o tom do mundo, e o torneo da vida moderna, he daquellas que dão o bom exemplo de educar ao nivel da honestidade publica, e encontram o triumpho.

Um poeta amavel, no seu enthusiasmo e na sua graça, Paulo Meurice fez, para o theatro popular—Ambigu-Comique—um verdadeiro drama, Fanfan le Tulipe. Orphão, adoptado pelo pobre pai Francisco, sabe que este ultimo, por não ter pago suas obrigações, vai perder a sua cabana posta a venda ella se obriga para comprar as charruas do velho: ei-lo partido. Tem por irmão de armas, Angelo. Fanfan encontra em Paris uma linda mercadora que tomou sob a sua protecção, e que amaria se ella fosse livre: chamado a dous rendez-vus, toma um para si, o outro para seu amigo. Querem-no persuadir que elle nasceu fidalgo, elle não acredita; mas parece consentir na esperança de casar Angelo com mademoiselle de Rosel, a pupila de Fitz Onnel, seu coronel. Trata-se da successão do duque de Argentieres, na falta de um neto. O defunto deixa por herdeiro o proprio coronel. Fanfan poderia subtrair Angelo; mas como recolher a herança, o posto he perigoso: Fitz Onnel que quer herdar delle toma todos os meios de herdar delle o mais depressa possivel. Fanfan se cança de explicar a Angelo sua dedicação, e ei-lo que parece prompto a casar-se com mademoiselle Branca de Rosel. Angelo quer obriga-lo a bater-se, e ja não ri-se, sobretudo quando se vê accusado de traição por M. de Pompadour, a dedicada mercadora foi salva por elle. N'um baile de mascara, apresenta-se assassino para esclarecer tudo: Fanfan faz reconhecer Angelo herdeiro dos milhares do duque de Argentieres, e o casa com mademoiselle de Rosel. Vistido com trages de Pierrot, tem uma explicação com Scopin, Scopin he o coronel Fitz Onnel, Fanfan corre por grande perigo; mas o marechal de Saxe, tendo entre as mãos as provas da traição do coronel, Fanfan he salvo. Elle que estava tão perto de ser duque e coronel, se fez sargento brigada. No mundo musical as promessas tambem tem sido compridas.

G. M.

Sciencias e artes.

Do credito e do regimen dos Bancos.

O credito he um dos idolos do dia mais incensados e que por todos os lados he invocado: a cada momento se falla do «seu poder maravilhoso,» proclamam que he destinado a transformar a industria, a libertar o proletario que he a verdadeira alavanca com que o homem hade levantar o mundo; todas as vezes que appareça uma crise commercial ou que um successo imprevisto vem descobrir algumas das miserias occultas nas ultimas camadas da sociedade, todos os olhares se fitam nelle, e apenas soffrem, queixam-se amargamente de que elle falta aos seus deveres ou pelo menos sente-se que o seu imperio ainda não esteja bastante estabelecido para poder prevenir-nos para o futuro contra todas as calamidades.

Sem duvida, milhões de homens não se entendem de todos os pontos do globo para prodigalisarem o seu encenso a uma phantasma e correrem apoz uma chimera; se o credito tem tanto valor he porque realmente tem-se conhecido os seus beneficios cujo alcance e poder hão sido exagerados.

Sob essas exagerações, ha um fundo de verdade; porém para acha-lo, he necessario livra-lo dos erros e illusões que o cobrem e para isto he necessario que nos entendamos acerca da natureza do credito, e acerca da significação dessa palavra.

Nada parece mais simples a primeira vista, e nada com effeito seria mais simples se as cousas de que os homens muitas vezes mais fallam fossem as que seu espirito melhor comprehendesse.

Infelizmente assim não he: a vaidade de parecer instruido, faz com que o homem se pague com palavras sem procurar comprehender exactamente as idéas que ellas representam. Que de homens gabam o credito e aproveitam-se dos seus beneficios, sem nunca terem indagado o que era o credito! Quantos outros fallam nelle todos os dias e apenas fazem do que seja, uma idéa falsa ou incompleta! Entre os proprios escriptores que tem occupado desta materia encontram-se divergencias de opinião que admiram e que não são de natureza a fixar a incerteza dos espiritos. «O credito he o creador de todas as riquezas, e seu poder não tem limites, diz a maior parte dos socialistas que partilham nesse ponto as preoccupações da multidão.» O credito não he mais do que uma simples mudança de capitaes e não pode crear,» affirmam em contrario, com J.—B.—Say, alguns economistas assustados das consequencias a que nos poderiam levar os sonhos enthusiastas de certas escolas. He necessario uma explicação. Essas duas affirmações não podem ser absolutamente verdadeiras. Ja tem se procurado, eu o sei, dar milheres definições do credito; e entre os economistas, M. Coquelin, de sentida memoria, foi entre outros um energico defensor do credito. Todavia he bom repeti-lo ainda para aquelles a quem não são familiares estas questões o precisar melhor os termos da questão, porque he o verdadeiro meio de evitar os equivocos e de premunir-nos contra os sophismas. Não procuro propor theorias inteiramente novas a sciencia, procuro apenas apresentar aos leitores idéas claras e justas.

I.

Da natureza do credito.

A confiança he o principio do credito: a circulação das riquezas, o seu fim.

He esse um primeiro ponto geralmente admittido por todos os escriptores. Porém não he por assim dizer, mais do que um reconhecimento das proximidades da praça; he o credito considerado somente em suas causas e seus effeitos; não he o credito considerado em si.

Eu sou padeiro. Vós sois operario e careceis de pão: porém não tendes dinheiro, porque ja gastastes a feria dos ultimos quinze dias e ainda tendes de esperar oito dias pela feria proxima. Viudes a minha casa; expondes-me a vossa situação, e eu vos dou um pão cujo valor me prometteis pagar ao cabo de oito dias: ou antes, não me expondes nem prometteis cousa alguma; vindes simplesmente receber o vosso pão que costumo dar-vos todos os dias; costumais pagar-me no fim de quinze e pratico o mesmo com todos os freguezes em quem tenho confiança; he um contraste tanto que he vantajoso para ambos, porque permitte, a vós comer sem dinheiro e a mim vender um pão que talvez estivesse de esperar inutilmente na padaria por outro consumidor.

Eeis o phenomeno do credito em sua forma mais simples. He o que se chama «fazer credito ou fiar, e comprar a credito»; a linguagem ordinaria esta' aqui de acordo com a linguagem da sciencia.

Ora, o que se passou? Tive confiança na probidade do meu comprador; eis o principio. Entreguei-lhe o meu genero sem exigir immediatamente o pagamento, isto he, adiantei-lhe o valor desse genero; eis o facto. O meu genero que elle poderia comprar por dinheiro no fim de oito dias, entrou muito mais cedo na circulação; eis o resultado. Se eu pensasse que não ereis hourado ou que não tinheis dinheiro bastante para pagar-me o meu pão, se mesmo não achasse vantagem em desfazer-me promptamente do meu genero, talvez não tivesse obrado assim; a confiança a circulação representam pois um grande papel no credito: porém o credito considerado em si mesmo, foi simplesmente um adiantamento, uma especie de emprestimo, uma permissão de consumir ou de utilisar em proveito vosso um certo valor que me pertencia, sem que tivesseis dado ao mesmo tempo um valor igual e que teria constituido a troca.

Todas as outras formas do credito não são mais do que variações mais ou menos complicadas desse mesmo phenomeno, e podem sempre reduzir-se a um contrato semelhante ao do padeiro com o operario. Se em lugar do pão, se tratar de uma casaca, de dez saccas de café, de vinte peças de panno, de uma casa commercial, de 100,000 francos, de um trabalho pessoal ou de uma mercadoria qualquer, não deixa nunca de haver um vendedor que entrega um certo valor sem receber immediatamente em troca um valor equivalente, e um comprador que recebe esse valor ou por escripto a reembolçar a divida que contrahe. Em toda a operação de credito, ha de uma parte, um emprestador ou um credor, e de outra parte um devedor: e entre ambos, uma mercadoria que o primeiro adianta ao segundo, porque nelle tem confiança. Quando o meu alfaiate me traz no curso de anno roupa que eu só hei de pagar no mez de dezembro, faz-me credito, isto he, adianta-me o seu trabalho e a sua fazenda: quando no mez de janeiro o seu fornecedor vendeu-lhe vinte peças de seda e sacou sobre elle uma letra pagavel em abril, tambem lhe faz credito, isto he, adiantou-lhe tres mezes o valor de suas sedas. Se o meu alfaiate vende a sua casa por 30 mil francos pagaveis em tres annos, faz credito ao seu successor, porque adianta-lhe a totalidade do valor da casa durante o primeiro anno, os dous terços durante o segundo, e um terço durante o terceiro. Se o successor toma emprestados 100 mil francos, e assigna quem lh'os empresta bilhetes à ordem, ha ainda de credito, goza de um adiantamento de 100 mil francos durante um certo tempo, porque não esta' obrigado a reembolçar senão nos prazos fixados pelos bilhetes.

Em todo o credito, ha portanto um adiantamento, e he o adiantamento o que constitue o phenomeno de credito; adiantamento sobre promessa implicita de reembolço nas relações do alfaiate com o seu freguez, adiantamento sobre promessa escripta nos outros casos. Quando o operario recebe no fim da quinzena o valor do seu trabalho de duas semanas, quando o proprietario recebe no prazo o aluguel de uma casa de que o inquilino gozou a tres mezes, não he ainda adiantamento e credito? Não he mais, he verdade, um adiantamento de productos ou de generos, he um adiantamento de trabalho ou de serviços; mas he essa toda a differença. Se considerarmos de um ponto de vista mais elevado as relações commerciaes, essa distincção desapparece; vê-se que os homens não compram o trabalho ou os productos dos outros homens senão porque pensam achar nelles alguma utilidade, e diz-se com os economistas que o commercio he uma troca de serviços. Deve dizer-se mesmo, de um modo geral, que o «credito he um adiantamento de serviços.»

Emprega-se esta palavra em um sentido um pouco differente, quando se falla de credito publico ou de um homem que tem credito; não se quer designar mais o adiantamento, porem sim a faculdade que tem um Estado ou um particular de adquirir adiantamentos de serviços: isso he antes uma questão de grammatica do que de economia politica, e só a indicamos afim de evitar qualquer confusão nos espiritos.

Para que haja adiantamento de serviços, he necessario absolutamente que existam serviços feitos, uma riqueza real: não se empresta o que não he. Se o alfaiate não tivesse roupa, não m'a poderia fornecer a credito. O mesmo succede com o mercador de seda, com o dono da casa, com o operario: se não possuissem um sedas, outro dinheiro, o terceiro, trabalho, todos emfim, algum valor real e de positivel troca, só poderiam render a credito, se não por dinheiro: quem nada tem, nada pode dar. Esta observação he tão simples, que parece pueril; e todavia dá em resultado uma verdade muito importante e muito desconhecida: he que o credito deve basear-se sobre um valor real.

Sustenta-se as vezes que o credito não tem limites; ora eis achado o limite: está na condição que lhe he imposta de basear-se sobre um valor real. O que dirieis de dous homens que não possuindo juntos, em valores e em generos de toda a especie, senão 20 mil francos, pretendessem fazer-se mutuamente um credito de 100 mil francos? Se estavam isolados na sociedade e só tinham relações commerciaes entre si, ririeis de sua pretenção ridicula, e deixar-lhes-hieis a satisfação de se julgarem cinco vezes mais ricos do que o são, como deixavam ao louco de Athenas o innocente prazer de imaginar que todos os navios que entravam no Pirêo lhe pertenciam, e que elle era o homem mais opulento da terra. Porem se tinham relações de negocios com os seus semelhantes, se empregavam esse meio para lhes fazer crer nessa riqueza imaginaria e obter delles um credito verdadeiro, dirieis que os enganam, porque não he verdade que elles tenham adiantado uma somma de 100 mil francos, e que estão na impossibilidade de faze-lo; dirieis que abusam da palavra — credito —, e que abusam de uma maneira tanto mais perigosa, quanto compromettem o verdadeiro credito e podem desacredita-lo nos espiritos timidos ou mui pouco previdentes para poderem discernir a realidade da simples apparencia. Essa gente (que infelizmente existe) não da' mutuamente o credito, apenas a sombra delle; e não se pode argumentar contra a verdadeira natureza do credito por causa do abuso que fazem, bem como não se pode negar a existencia da virtude, porque ha hypocritas.

O valor real he o fundamento do credito; a quantidade de valores que cada um possue he o limite do credito que pode conseder, e de mais não se concede ordinariamente credito senão áquelles que possuem bastante para apresentarem uma garantia e para inspirarem confiança. Assim em uma nação pobre, ha pouco credito, porque ha poucas pessoas capazes de da-lo e poucas pessoas são as que se julgam dignas de recebe-lo; pelo contrario, em uma nação rica o credito he de frequente uso e torna-se uma das mais importantes questões da economia commercial. Porém por maiores riquezas que possue essa nação, o credito, suppondo que as nações estrangeiras não intervenham nos seus negocios, nunca pode ser maior do que a massa dessas riquezas e não pode augmentar senão em virtude de um augmento proporcional da producção. Porque, ainda uma vez, he preciso que a riqueza seja produzida para que possa ser emprestada, e para que haja consequentemente um contrato de credito. Eu direi, para definir as condições do credito, que elle por sua natureza he sempre real, se não se entendesse de de ordinario por credito real aquelle que o que toma emprestado obtem fornecendo por caução um valor igual ao objecto emprestado, por opposição ao credito pessoal no qual o que toma emprestado só offerece como garantia a sua moralidade. Tal he a significação que o uso tem dado a essas palavras. He inutil mudar-lhe alguma cousa; porém na essencia todo o credito he real; porque he o resultado de uma transacção sobre um valor real que elle representa e que fez apenas passar das mãos do que empresta para as do que toma emprestado. He o que os economistas tem comprehendido bem; he o ponto sobre o qual muitos delles tem insistido com razão e que tem esclarecido na sua definição dizendo «que o credito faz com que os capitaes mudem de lugar, mas não os crea.»

E todavia o credito tem um poder incontestavel que não deixa de suspeitar e que parece mesmo negar semelhante definição.

Eis um homem que he activo, intelligente, laborioso, porém que, por falta de dinheiro, foi por muito tempo serralheiro que ganhava com seus braços apenas com que prover ao sustento diario. Emprestei-lhe 3 mil francos com o auxilio dos quaes poude alugar uma pequena loja, mandar construir uma forja, comprar instrumentos, carvão, ferro e trabalhar por sua propria conta. Como he destro, não lhe faltam freguezes. Desses 3 mil francos, apenas dous mil tinham servido para as despezas do primeiro estabelecimento, mil tinham sido empregados em comprar ferro que, sob o seu martello, se converteu em fechaduras e em uma porção de objectos diversos que valem mais de cinco mil francos, com esses cinco mil francos elle ainda comprou ferro cujo valor, graças à sua industria, quintuplicou, tanto que ao cabo de tres annos, o honrado serralheiro me tinha pago os meus tres mil francos e ja possuia uma officina bem afreguezada, um pequeno capital e esperança de chegar à fortuna; em adiantamento de tres mil francos durante tres annos havia operado essa mudança, tirara um homem da miseria, e enriquecera a sociedade com todo o valor que o seu trabalho havia dado á materia prima. Eis um milagre devido ao poder do credito. Um homem tinha comprado um campo de algumas geiras que valia apenas mil francos porque o antigo proprietario, por falta de dinheiro, o tinha deixado por lavrar e nada ou quasi nada produzia. Esse homem era rico confiou esse campo á um pobre homem da aldeia, e forneceu-lhe bois, uma charrua, carneiros, sementes com o auxilio desses instrumentos de trabalho, o rendeiro cultivou aterra que por si era fertil, correspondeu aos seus cuidados, ao cabo de dez annos o pobre homem que não tinha vintem de seu, tornara-se um rendeiro abastado o gado duplicára, e o proprio campo bem estrumado, valeria mais de quatro mil francos se o proprietario o quizesse vender. Eis ainda um milagre do credito: será portanto falso dizer que crea a riqueza, quando vemo-lo enriquecer tanto o que empresta como o que toma emprestado?

São infinitos os exemplos desse genero. Perguntai a todos os homens que encontrardes na sociedade; quasi todos vos dirão que no principio de sua carreira recorreram á capitaes emprestados e que foi o credito que lhes permittio fazer suas primeiras emprezas. E poderia sê-lo de outra forma? O homem nada pode sem ter um capital, isto he instrumentos de trabalho; e como poderia ajuntar um capital antes de ter feito alguma cousa? A não ser o credito, só aquelles a quem seus pais deixaram alguma fortuna he que seriam capazes de exercer uma industria ou um commercio qualquer. Quántos intelligencias, quantas faculdades diversas e preciosas não ficariam estereis? e quanto a sociedade inteira seria mais pobre sem a magica influencia do credito?

De mais, não he no principio da carreira, he em todos os ramos e em todos os grãos da actividade industrial que ella se faz sentir. Um negociante ja rico, tem um capital de cem mil francos em mercadorias. Supponha-se que o credito não existe. Elle não poderá renovar o seu sortimento de mercadorias senão depois que tiver vendido as que possue e só as vendera dinheiro a vista. Muitos compradores que se teriam apresentado immediatamente a não ser essa condição; são obrigados a esperar cinco e seis mezes até que lhes tenham comprado e pago os seus productos. Só no fim de um anno he que o negociante tem vendido as suas mercadorias e só então, comprando novas mercadorias a proporção que for vendendo as primeiras, e que poderá renovar inteiramente o sortimento. As mercadorias que ficaram por muito tempo no armazem podiam deteriorar-se: e se esse negociante teve um lucro liquido de 15 por cento, apenas terá ganho 15 mil francos.

Supponhamos agora que o credito existe. O mesmo negociante vê affluir a sua casa os compradores e da-lhes os seus generos a simples promessa de reembolça-lo tres mezes depois. Elle mesmo vai procurar os fornecedores: torna a encher o seu armazem, sem puxar pela algibeira, porem obrigando-se somente a pagar dentro de tres mezes e paga com effeito com o dinheiro que no prazo marcado os seus compradores lhe pagam. Vendo assim em tres mezes o que sem credito, só venderia em um anno: renova quatro vezes no mesmo anno as suas operações: os generos ou fazendas não tem tempo de avariar-se nem de passar da moda; o negociante pode contentar-se com um lucro de dez por cento: os compradores compram mais barato e elle mesmo ganha quarenta mil francos em vez de quinze mil. Applicado a todos os industriaes, a todos os negociantes de uma nação que por um encadeamento semelhante, fazem adiantamentos e recebem-nos mutuamente uns dos outros, o credito anima a producção: triplica e quadruplica o effeito das forças activas da sociedade e nunca he de mais a animação que se lhe da, não só para dar bem estar aos que não o tem, como para dar novas forças aos que ja adquiriram abastança e para augmentar a massa das riquezas.

He neste ponto de vista, inteiramente differente do de J. B. Say, que se collocaram os socialistas e foi admirando os effeitos maravilhosos de que eram testemunhas e de que ninguem pode duvidar que exerceram: «O credito he um dos instrumentos mais uteis da producção e um dos creadores mais poderosos da riqueza.»

Economistas e socialistas ou para melhor dizer alguns escriptores de uma e outra escola estam longe de entender-se sobre a materia do credito e todavia uns e outros tem por si a autoridade de certos factos.

He essa uma das opposições d'aquellas que o autor das «contradicções economicas» costumava comprar para triumphar ao depois da contradicção dos dous adversarios e proclamar que tinha reduzido a sciencia a nada. Era uma pretenção bastante ambiciosa e mal justificada. Se numerosos escriptores tem observado os mesmos phenomenos e as escolas inteiras tem adoptado suas conclusões, he necessario admittir que nessas conclusões havia o quer que fosse verdadeiro. Porque duas opiniões não quer isso dizer que ambas sejam absolutamente falsas: podem ser pontos de vista diversos de uma mesma questão verdadeiros ambos porem ambos exclusivos: he o que tem lugar a respeito do credito, e não ha que admirar, porque trata-se de uma sciencia toda nova e na qual a polemica tem por vezes arrastados os adversarios fóra dos limites da verdade.

O methodo de antinomia, a que Kent deu voga, pode ser seguramente um methodo fecundo, porem só com a condição de que a contradicção se resolva em uma synthese superior. Assemelhamos pois os dous termos oppostos ja que a observação dos factos nos mostra ambos como verdadeiros. Digamos que o credito, a fallar com propriedade nada crea, que he uma simples mudança de capitaes porem que levando o capital ao lugar em que deve ser mais utilmente empregado fornecendo ao trabalho instrumentos, tornando activo o que estava immovel, ficando o que era esteril, essa simples deslocação produz uma modificação profunda na economia da sociedade torna a producção muito mais activa e permitte a industria crear ao mesmo tempo uma massa de riquezas muito mais consideravel. Com effeito, nos exemplos que citei, apenas houve um adiantamento de serviços, uma deslocação de capitaes. Os tres mil francos que emprestei ao serralheiro não foram de certo creados pelo credito: o credito apenas fê-los passar da minha bolsa á sua, e foi o seu trabalho que tirou desses tres mil francos riquezas novas. O proprietario tambem nada creou fiando ao seu rendeiro; a terra, a charrua, os animaes eram valores reaes na sua mão, apenas entregou-os nas mãos de um homem mais capaz do que elle de fazer delles um bom uso.

Os generos que o fornecedor deu ao negociante e o negociante ao comprador, irem tambem valores reaes que simplesmente mudaram de lugar, que deixaram o armazem em que jaziam improductivas para circularem e eram onde deviam ser mais uteis a sociedade. Apenas ha deslocação, circulação de valores, porem sabe-se que felizes effeitos produzio essa circulação sobre a riqueza social. Achamos a confiança como ponto da partida do credito, achamos agora como fim a circulação dos productos. Podemos, encarando o phenomeno sob seus diversos aspectos, definir o credito um adiantamento de serviços que a confiança regula, que produz uma circulação mais rapida e, por consequencia, um augmento de riquezas.

II

Limite e extenção do credito.

A natureza do credito faz comprehender facilmente o papel que pode representar na sociedade; a extensão e o limite do seu poder não são senão consequencias que dirivam naturalmente dos principios e que basta expôr de uma maneira breve para que o leitor perceba-lhe o encadeamento e solidez.

O credito não he illimitado, ja o dissemos, he subordinado a' producção e a confiança porque não he senão um adiantamento de serviços feitos que a confiança regula. Se se torna causa de uma autoridade maior na industria e no commercio, he só depois de ter sido um effeito da actividade anterior. Alguem tem imaginado, vendo as vantagens do papel de credito, que bastava multiplicar esse papel para multiplicar o credito e a riqueza: he o erro em que cahio Law; e esse erro que não era mais do que a exageração de uma idéa justa, precipitou a França em espantosa bancarrota. Todavia não he raro encontrarem-se ainda hoje pessoas que, apezar da experiencia dos seculos ainda tem os preconceitos de Law sem ter a originalidade de suas vistas e que sonhem alguma cousa semelhante ao gigantesco estabelecimento de banco e de commercio de que elle queria fazer o dispensador soberano do credito, o principio e o fim da circulação das riquezas.

Uma emissão illimitada de papel que em cousa alguma se basease nenhum valor teria. Que significam o effeito de commercio e o bilhete de banco, que não são, daqui a pouco ve-lo-hemos senão uma e a mesma cousa? Significam que certo genero cujo valor em dinheiro o effeito representa, foi effectivamente entregue por um vendedor. Que significam as rendas, os penhores, as obrigações de caminhos de ferro e as acções de todo genero que se cotam na bolsa? Significam que certo valor foi fornecido pelo portador ao estado ou a' empreza industrial que recebeu o credito e que emittio o titulo como signal de sua divida. Porém o que significaria um papel que, sob o pretexto de activar a circulação, se derramasse em porção em um paiz em que haja valor fornecido de uma parte ou de outra ou por outra sem que esse papel se basêe sobre nenhum fundamento real? Seria um contrasenso. Se algumas vezes, papel dessa natureza circula fraudulentamente no commercio, tem muito cuidado de desfarçar sua origem, e de proclamar bem alto que he o resultado de uma operação seria porque repelleriam por toda a parte se se desse a conhecer.

Um papel que não he sustentado pelo valor que representa cahe apenas o publico suspeita sua fraqueza e seria impossivel occultar a de um papel que se quer espalhar em porção: ainda uma vez isso não he credito sera' sombra delle.

Sem valor real, não ha confiança nem credito possivel: porém com o proprio valor real pode não existir a confiança e desde então torna-se impossivel o credito.

Tenho mil francos em generos; eis um valor real. Podes-me que vo-lo adiante por outra que vo-lo venda a' credito ou fiado; porém como não sei se fareis bom uso desses generos ou se os consumireis de modo improductivo, e no dia do pagamento o valor não estiver consumido e a garantia do credito destruida, recuso entregar-vo-los e o credito esta suspenso desde o principio por falta de confiança.

Esta desconfiança pode ter seus inconvenientes; porém tem todavia vantagens incontestaveis quando parte de uma prudencia seria e não de um egoismo cego; ampara as economias de um paiz e não devemos queixar-nos por isso. Além disso ella existe, e este facto basta para destruir todos os systemas de regeneração social que se esteiam sobre os effeitos de um credito illimitado e universal.

« O que he que falta ao proletario, dizem alguns para sahir da miseria e livrar-se da dependencia em que vive? Capitaes. Pois bem, dê-lhe o credito esses capitaes. Muito melhor que outro qualquer sabera' faze-los render; podera' por seu trabalho, multiplica-los; paga-los-ha e de operario pobre tornar-se-ha como o serralheiro, trabalhador livre e rico talvez. Só lhe são necessarios instrumentos, materiaes primas e algum dinheiro.»

Porém quem se encarregara' de fornecer esses instrumentos, essas materias primas, esse dinheiro, esse capital, em uma palavra?

Far-se-ha uma lei no genero daquellas que a convenção votava com tanta simplicidade? Pôr-se-ha a confiança na ordem do dia e decidir-se-ha que todo o proletario podera' servir-se do armazem dos negociantes e da caixa dos banqueiros, assignando todavia boas promessas de reimbolso?

Isso seria como mui justamente se disse na época em que essa questão suscitava disputas, pôr na ordem do dia, não a confiança, porém sim a espoliação. Se emprestei dinheiro ao serralheiro, he porque conhecia a sua moralidade, seu ardor pelo trabalho, sua intelligencia, he porque emfim inspirava-me confiança; e a liberdade do acto que fiz he prova disso.

Porém onde o signal da confiança quando falta a liberdade?

O negociante julgar-se-hia despojado de sua fortuna, se fôra obrigado a entregar seus generos a' um homem que se lhe apresentasse em nome da lei sem nenhuma garantia de solvabilidade. Nem todos são felizes em suas emprezas; quem cubriria o risco de que empresta e o reembolsaria dos seus adiantamentos, se o proletario dissipasse o capital emprestado?

Ha duas condições que traçam ao credito que não pode e nunca deve ultrapassar, o valor real e a confiança: desprezar um he correr os riscos das especulações duvidosas, he abusar fraudulentamente do credulidade publica em quanto não se he descoberto, he precipitar-se na bancarrota logo que o segredo he conhecido: desprezar a outra he fazer violencia a' liberdade e dar no credito um golpe mortal.

A quem desses limites, pode o credito desenvolver-se a vontade; resta-lhe ainda uma bella e vasta carreira. Quantos capitaes, quantos valores reaes ficam improductivos, e que poderiam sem risco e sem violencia, circular para maior vantagem do que empresta e do que toma emprestado? Quantas pessoas consomem de modo improductivo o dinheiro que tem ganho, porque não sabem fazer delle melhor uso! quantas outras amontoam suas economias nas suas secretárias! Sem duvida a educação economica da sociedade está, debaixo desse ponto de vista, muito mais adiantada do que ha cem annos; entretanto está ainda longe de ser perfeita. Não se enthesoura mais no seculo dezenove e não são as grandes fortunas que se retiram da circulação, porém sim as economias dias do mercador, do rendeiro e do camponez. Se cada um, em vez de guardar esse dinheiro que só serve de causar vexames e receios, fizesse suas compras e vendas por meio de credito, confiasse-o a um banco ou fizesse-o de algum modo servir para adiantamentos commerciaes, se emfim os fabricantes e commerciantes fizessem suas compras e vendas por meio de credito e soubessem passar sem o dinheiro na maior parte das suas transacções, a circulação em França seria muito mais activa, poupar-se-hia mais, porque ver-se-hia que as menores economias, sabiamente empregadas podem produzir bons fructos; habitos mais fortes de economia e de confiança se introduziriam na nação. a nossa educação se aperfeiçoaria e o credito tomaria pouco e pouco todos os desenvolvimentos de que he susceptivel.

Ja em grande parte tem contribuido para a prosperidade das nações commerciantes; resta-lhe ainda um futuro rico de esperanças principalmente entre nós que nesse ponto estamos menos adiantados que os Inglezes e Americanos. « Não ha paiz, diz um jornal de Londres, em que proporcionalmente ao capital existente, as rendas sejam menores que em França. » Nessas palavras ha exageração, porém todavia he certo que em França, o paiz do mundo cujo capital metallico he mais elevado, poderia fazer desse capital e certamente fara, graças ao progresso do tempo, um emprego mais vantajoso. Imitemos os nossos rivaes no que fazem melhor do que nós; augmentemos o campo do credito, porém sem nunca esquecer que o credito tem seus limites e que mais vale por um pouco de desconfiança sacrificar alguns dos beneficios que elle nos promette, do que expormo-nos pelo excesso de uma confiança cega, a fazer perdas grandes e difficeis de reparar, tomando a sombra pela realidade.

Tem-se comparado com razão o credito as vias de communicação. Os caminhos permittem transportar os productos de um lugar para outro, previnem a amontoação dos generos em um lugar e a penuria em outro tendem a nivelar os preços, facilitam o commercio e contribuem para augmentar a riqueza tornando a circulação mais activa: o credito faz absolutamente os mesmos serviços: mobilisa a riqueza e fa-la circular. As estradas e o credito são excellentes meios de prosperidade. Porém o que se diria de um paiz cujos habitantes construissem com grande gasto, vastos canaes e magnificos caminhos de ferro, antes de ter lavrado a terra e creado productos por sua industria, que gastariam em uma palavra toda a sua actividade em estabelecer vias de communicação sobre as quaes nada teriam que fazer circular? Um paiz que se occupasse de ter bellas instituições de credito antes de ter o que fiar ou dar a credito, isto he, antes de ter uma industria sufficientemente desenvolvida, não obraria de um modo mais sensato. Cada cousa tem seu tempo; nem muita pressa em applicar idéas que ainda não estão maduras, nem levar muito tempo para aproveitar do beneficio de instituição que somos capazes de aproveitar.

III

Dos principaes modos de credito.

O credito apresenta-se quasi tantas vezes sob a forma de um adiantamento de trabalho como sob a forma de um adiantamento de generos. De feito, todos os productos que são fiados pelo mercador tem sido antes fabricados à credito por operarios cujos serviços não tem sido pagos hora por hora, nem mesmo dia por dia. Lodo um dia a conta geral da producção em França. Os cinco milhões de operarios que empregam as artes, officios e industria manufactureira, adiantaram a seus patrões quasi cinco dias de trabalho, a 1 franco 50 centimos, no medio, 37,500,000 francos; os quinze milhões de operarios do campo e de cultivadores assalariados que só se paga as vezes por mez, fizeram um adiantamento pelo menos igual; o credito do trabalho, sem fallar mesmo do ordenado dos caixeiros e empregados, sobe no fim da semana pelo menos a vinte e quatro milhões todavia como de ordinario não se traduz por um contrato escripto, passa quasi desapercebido. Quando se falla de credito e de instituições de credito, entende-se o adiantamento de generos ou de dinheiro: de mais, como os generos se avaliam e se comparam com o auxilio das especies sonnantes, como he em especies que se compram de ordinario, he tambem em especies que o contrato de credito he estipulado de ordinario e que se faz o reembolso do serviço adiantado. O credito toma assim a forma de um emprestimo de dinheiro: pura apparencia que não deve fazer esquecer que na realidade elle provém quasi sempre de um adiantamento de generos differentes, e que o metal, que figura de nome, só intervem uma vez nas diversas phases da troca. Todavia, essa forma, impõe-se geralmente aos contratos de credito, e talvez fosse muito perigoso, senão inteiramente impossivel, procurar outra.

Os contratos de credito quasi sempre estipulados em dinheiro, não se distinguem pela natureza do genero fornecido, porém sim pela natureza das garantias que aquelle que toma emprestado da' para inspirar confiança. Podem-se dividir esses contratos em quatro categorias acerca das quaes he necessario dar primeiramente algumas explicações antes de penetrar mais no estudo do mechanismo geral do credito.

1. O credito simples, ou emprestimo directo devia ter sido a forma primitiva dos adiantamentos de serviços que os homens fizeram uns aos outros. O selvagem que foi mais feliz na caçada que o seu companheiro, empresta-lhe para viver algumas peças de caça que este obriga-se a pagar a primeira vez que for bem succedido, o cultivador que não consome todo o seu trigo cede uma parte delle ao seu visinho pobre para fazer suas sementeiras, e o visinho promette pagar com usura, na colheita, o valor emprestado; nada mais simples do que semelhante contrato.

He ainda hoje uma das formas mais ordinarias das relações do que empresta ao que recebe emprestado; he tambem uma das que se nota menos porque se passa nos habitos diarios da vida. Os adiantamentos que o operario faz ao seu patrão, os generos que o carniceiro, o padeiro, o mercieiro fornecem ao freguez que só os pagara' no fim de oito ou quinze dias, a roupa que o alfaiate e a costureira fiam, são especies de emprestimos directos. Nenhuma obrigação escripta liga as duas partes os livros do vendedor são muitas vezes a unica prova da divida: e tambem esse genero basea-se quasi unicamente na confiança. He da natureza do credito que se chama pessoal, porque tem por fundamento a opinião que se tem da pessoa que toma emprestado muito mais que os valores reaes que o que toma pode fornecer como garantia ou o valor particular que o prestador da'. De feito, os generos assim entregues são de ordinario consumidos sem produzir de um modo directo novos generos que respondam pelo pagamento.

Quando vendo a um vendelhão um tonnel de vinho, devo pensar que elle só o vendera' a retalho com lucro, e que o valor de cada uma das garrafas que sahirem de sua adega se achara' em dinheiro na sua caixa ou sob outra qualquer forma no seu armazem: ahi ha uma certa garantia. Porém quando entrego o mesmo tonnel de vinho a um individuo que só o consumira' no seu uso proprio, o que sera' do valor de meu genero, se eu não vier a receber o montante da minha factura senão seis mezes depois quando o vinho estiver todo bebido? A minha unica garantia he a moralidade do comprador e o credito he todo pessoal.

Apezar dos riscos a que expõe, esse credito offerece tantas commodidades que he de uso e quasi seria impossivel bani-lo de uma sociedade civilisada. Como se viveria se fosse necessario estar-se sempre de bolça na mão, pagar cada serviço no mesmo momento em que he feito, regular hora por hora e quasi minuto por minuto o salario dos operarios e dos domesticos e se mesmo não se podesse tomar uma assignatura de casa de banhos porque he pagar um serviço que ainda se não recebeu?

O emprestimo directo comprehende uma multidão de outros casos nos quaes o credito, continuando a ser pessoal, tem por garantia uma promessa escripta e constitue um contrato synallagmatico. Taes são a terra ou a casa que um proprietario empresta a um rendeiro ou a' um inquilino; os animaes e os instrumentos de trabalho que o fazendeiro toma por arrendamento para repartir os lucros; os capitaes que um commanditario fornece a' industriaes; o dinheiro que o operario confia a' caixa economica, o negociante do seu banqueiro, o homem rico ao estado ou a' uma companhia cujas rendas, acções e obrigações aceita em troca.

He pelo credito simples que o dinheiro vai achar directamente o que toma emprestado, que os pequenos capitaes espalhados se reunem e fructificam, que se criam as varias associações cujo desenvolvimento he um dos caracteres mais salientes de nossa época. Sob essas diversas formas, he um agente mui energico da circulação, só he applaudir os serviços que tem feito e pode-se prever que he destinado a exercer para o futuro uma influencia ainda maior sobre os destinos da industria.

Ha todavia uma forma de credito que tem seus perigos e do que deve haver cuidado em não se abusar; quero fallar dos adiantamentos diarios que o negociante a' retalho faz ao seu freguez. Sem duvida elles são uma commodidade, mesmo quasi uma necessidade da vida.

He verdade tambem que não tem inconvenientes emquanto não tomam outro caracter e quando o comprador não paga immediatamente cada um dos objectos que compra, porque lhe he mais commodo paga-los um pouco mais tarde, todos juntos. Porém dá-se o contrario, quando não se paga porque estaria na impossibilidade de paga-los. «Os pequenos credores arruinam os de pouca fortuna» dizem e he justo o ditado. Aquelle que he pobre tem a cada momento desejo de adquirir aquillo de que se vê privado: quando o credito lh'os offerece, elle aceita sem se importar com o dia seguinte. Chega esse dia, he necessario pagar e não pode faze-lo esta' endividado e só se livra por meio de novas dividas e pelas mais tristes privações.

Essa lição não lhe aproveita todavia e a facilidade dos gozos sem abrir a bolsa, he um engodo a que raramente resiste. Quantos exemplos em apoio do que dizemos, poderiamos citar na classe operaria! Ha pessoas que especulam com essa fraqueza: umas agasalhando mal, porém fiadão, durante mezes inteiros operarios que se julgam mais ricos porque podem gastar todo o salario no seu sustento ou em seus prazeres, outros vendendo moveis ou roupa duas vezes mais caras do que valem, porem contentando-se com receber o pagamento por pequenas porções de mez em mez.

Já vi em officinas de Paris caixeiros que offereciam lithographias coloridas por seis francos pagaveis em 6 mezes, e photographos que propunham tirar retratos nas mesmas condições! Esses creditos são perigosos; tem mesmo um caracter de immoralidade por de mais consideravel; he obrar mal, arrastar por uma seducção qualquer a fazer despezas superfluas, pessoas que apenas possuem o necessario e que tem pouca providencia.

Pagar dinheiro á vista he para a maior parte dos operarios, o unico meio seguro de regular a despeza com a receita; se semelhante systema lhes impõe por momentos alguma privação, he certo que poupa-lhes ao mesmo tempo, em um futuro proximo, outras privações mais longas e mais sérias.

2.º O emprestimo sobre penhor forma a segunda cathegoria dos contratos de credito. Este differe radicalmente da precedente. Na primeira o credito he pessoal; na segunda, pelo contrario, he real, isto he, tem por garantia um valor real.

Tenho em minha casa cincoenta peças de panno; porém em consequencia de algumas circumstancias extraordinarias, não se vende o meu panno; não tenho dinheiro e devo em alguns dias pagar o meu aluguer. Vou a' casa de um capitalista que consente em emprestar-me mil francos, porém com a condição de que eu porei em sua casa, como penhor 20 peças que valem quasi o duplo e que elle só me entregará quando eu lhe tiver pago a minha divida: eis o emprestimo sobre penhor.

O que o distingue dos outros he que os que emprestam conservam em suas mãos, como garantia, um valor pelo menos igual ao que fornecem; não se expõe a risco nenhum, porém tambem esta' longe de favorecer tanto como os outros a circulação, por que não põe em movimento o valor emprestado senão immobilisando o penhor. He pois uma forma muito imperfeita. Nasceu da falta de confiança e acham usada mais frequentemente nas épocas e nas circumstancias em que falta a confiança.

Os Judeos, cujas leis na idade media antes impediam de que protegiam as operações commerciaes, emprestavam quasi sempre sobre penhores. Os usurarios emprestam sobre penhores. Ainda hoje nos tempos de revoluções e crises industriaes, multiplicam-se os emprestimos sobre penhores. Quando reina á confiança e o commercio he prospero, os negociantes acham como vender facilmente os seus productos e não cuidam em da-los em penhor para obter o emprestimo de uma somma muito inferior ao preço da venda, se não no interesse de certas especulações arriscadas e pouco dignas de animação. Tambem esse genero de emprestimo he então muito restricto. As caixas economicas que são os verdadeiros estabelecimentos de emprestimos sobre penhores as mais das vezes só tratam com gente pobre; o Banco de França e o credito movel emprestam, he verdade, ás classes mais ricas por adiantamentos sobre barras de ouro ou sobre depositos de acções: o Banco de Desconto empresta algumas vezes sobre consignações de generos.

Pode se dizer todavia que esse genero de emprestimo não esta' nos habitos ordinarios do commercio francez e creio que por isso nos devemos felicitar: este emprestimo sobre penhores he, em contrario, as leis geraes do credito, muitas vezes um obstaculo a' circulação e a' producção; pode tornar-se algumas vezes uma excitação intempestiva a uma producção sem extracção.

3.º O credito ou emprestimo hypothecario he uma variedade do emprestimo sobre penhores: como elle pertence a' classe dos creditos reaes, porem differe, em primeiro lugar porque o penhor em vez de ser uma mercadoria qualquer he sempre um immovel, terra, casa ou qualquer outro bem tornado immovel por destino; depois, porque em vez de ser immobilisado a' titulo de garantia nas mãos do que empresta, esse penhor fica em mãos do que toma emprestado, que pode faze-lo fructificar.

A razão desta ultima differença he facil de comprehender. Quando o penhor he um movel, o que toma emprestado poderia muito bem aliena-lo ou destrui-lo, se conservasse o gozo delle: quando he um immovel não o pode fazer, e o que empresta esta sempre certo de achar a garantia do que lhe devem.

As vantagens não são menos faceis de comprehender, o emprestimo sobre penhores immobilisa a mercadoria, em vez de faze-la circular e torna-a de alguma sorte esteril; o emprestimo hypothecario fornecendo ao que toma emprestado os capitaes de que carecia, faz circular a riqueza, e para isso não esterilisa a terra; o proprietario continua a gozar della, pode mesmo aliena-la, com tanto que o immovel responda pela divida nas mãos do seu novo possuidor.

Como he então que esse genero de emprestimo que parece unir tanta solidez á tantas vantagens e que os homens praticam desde a mais remota antiguidade, tem excitado em todos os tempos, tão vivas reclamações? He que o credito hypothecario se dirige especialmente aos cultivadores... ora, a renda da terra he quasi sempre inferior a do dinheiro: as mais das vezes o campo pelo qual contrahiram o emprestimo não rende bastante para pagar o juro annual da somma que se tomou emprestada; a divida, em vez de extinguir-se pouco e pouco, augmenta-se cada anno com os atrasados, acabrunha o devedor e acaba por despossa-lo do que lhe pertencia; he esse um mal que muito tem preoccupado alguns e que tem dado nascimento á muitos projectos, porém cujo remedio sério he talvez ainda o progresso geral da industria que tende a elevar o valor dos productos da agricultura. Ha uma segunda causa que prejudica ao credito hypothecario. O legislador quiz que a propriedade immovel fosse garantida contra as sorpresas e cercou-a de uma mais activa protecção.

São necessarias longas e custosas formalidades para obter a venda de uma terra ou de uma casa cujo proprietario não paga suas dividas. Assim o capitalista não gosta de emprestar o seu dinheiro em taes condições, por que, apezar da solidez incontestavel do penhor, receia não ser reembolçado ou pelo menos perder em despezas e em demoras um dinheiro e um tempo preciosos; se empresta, he exigindo um juro bastante elevado para compensar uma parte dos riscos que corre. He um mal que uma legislação menos severa poderia fazer desapparecer ou pelo menos minorar, e do qual ja o credito territorial obteve livrar aquelles que lhes tomam emprestado.

4º O emprestimo directo he um credito pessoal; o emprestimo sobre penhor ou hypotheca he um credito real. O credito commercial participa da natureza de um e outro; e he por sua natureza propria superior a todos os outros. O credito commercial he o resultado de uma operação de commercio, da venda de uma mercadoria, feita por um negociante a outro negociante, não, por conseguinte, em vista de um consumo improductivo, porem em vista de uma segunda venda ou de um consumo reproductivo, he o caso do serralheiro que citamos a' pouco.

Esse credito da mais segurança aos emprestadores do que o credito simples, porque se basêa n'um valor que aquelle que toma emprestado não entregará senão em troca de outro valor maior ou menor do que ficara' pago. Esse da' mais vantagem aos que tomam emprestado do que o credito sobre penhores por que não immobilisa uma parte da fortuna para desembaraçar outra. Não tem as mesmas demoras para o pagamento da divida, que o credito hypothecario; se o pagamento não tem lugar no prazo, o credor he immediatamente autorisado a penhorar os bens moveis do devedor; e o devedor que conhece esse prompto rigor da lei, raras vezes se expõe aos seus golpes; d'ahi a exactidão de uma parte e a confiança da outra.

O credito commercial se apresenta sob muitas formas que he bom examinar por que nos farão conhecer melhor esse credito em si e suas vantagens.

Eu sou fabricante de pannos no Mans e vós mercador de quinquilharias em Paris: vindes comprar-me por mil francos vinte peças de panno, e como não tendes dinheiro, dais-me uma lettra concebida pouco mais ou menos nestes termos: « A noventa dias da data desta pagarei ao Sr. Pedro de tal a somma de mil francos, valor recebido em mercadorias.» Primeira forma do credito commercial; porém esta forma tem um grande inconveniente: immobilisa ambos dous termos da troca. Eis partidas as minhas vinte peças de panno: vende-las-heis a outros que tornarão a vende-las e ellas circularão. Porém a vossa promessa de pagamento não circulara': só eu he quem sou Pedro de tal, como só a mim he que promettesteis pagar he preciso que durante noventa dias se guarde esterilmente esta promessa na minha carteira.

No he difficil triumphar deste obstaculo. Podieis escrever na lettra: «A noventa dias da data desta, pagarei ao portador a somma de mil francos.» Segunda forma que tambem tem seus inconvenientes. He verdade que agora a vossa promessa pode circular com toda a liberdade, e eu não sou obrigado a guarda-la na minha carteira, e no dia seguinte aquelle em que a tiverdes assignado poderei transmitti-la ao tecelão a quem devo mil francos e que podera' transmitti-la ao seu mecanico até que possa regressar a vós no fim dos noventa dias, levada sem duvida por alguma pessoa que nem eu nem vós conhecemos. Porém essa lettra ao portador pode perder-se ou ser furtada, e aquelle que a tiver achado ou furtado poderia vir exigir-lhe o reembolço no prazo como se fosse o legitimo proprietario; primeiro perigo. Eu acceitei a vossa lettra por que tenho confiança em vós, porem quem me diz que o tecelão que vos não conhece, tera' a mesma confiança? Se a tem, o mecanico e as pessoas que não conhecem nem a vós nem a mim, não a terão certamente; recusarão uma promessa de pagamento que para ellas nenhuma garantia offerece; e se essa lettra sahir da minha carteira, parara' nas mãos da segunda ou terceira pessoa que a tiver aceitado, segundo perigo mais grave, que impediria a circulação de um dos dous termos da troca, e que faz com que a lettra ao portador seja no commercio de uso tão raro como a lettra simples.

He preciso achar ao mesmo tempo um meio de fazer circular a vossa promessa e de inspirar a todos aquelles a quem possa ser offerecida a confiança de um reembolço certo.

He o que obtereis escrevendo na lettra: «A noventa dias da data desta, pagarei ao Sr. Pedro de tal ou a' sua ordem a somma de mil francos.» Terceira forma que, com o auxilio desses simples palavras a' sua ordem, faz desapparecer todas as difficuldades.

Comprehender-se-ha facilmente. Se eu quizer pagar ao meu tecelão bastar-me-ha escrever embaixo ou nas costas da lettra « pagai a ordem do Sr. Jacques, tecelão e assignar. Obrigaste-vos a pagar conforme a ordem que eu vos disse. Pois bem! a ordem que vos dou he de pagar logo que convier ao Sr. Jacques ao qual transmitto todos os meus direitos, e como entre outros direitos, eu transmitto-lhe o de dar-vos suas ordens para o pagamento elle pode passar o bilhete ao mecanico, escrevendo; «pagai a' ordem do Sr. Paulo, mecanico» e vossa promessa circula assim de mão em mão transmittida por ordens successivas que se chamam endossos.

Não ha mais que receiar que a lettra se perca, porque só devois paga-la por ordem e a' pessoa nomeada pelo ultimo endossador. Não ha mais razão para se desconfiar. A lei quer que cada uma das pessoas que põe sua assignatura nas costas de uma lettra a ordem responda pelo pagamento, se no prazo o subscriptor não a pagar; e a lei he justa. Porque não devemos perder de vista que o papel não he um pagamento real, porém sim uma promessa os endossadores não transmittiram successivamente aos seus credores, se não uma promessa; e se a promessa se não realisam, elles continuam a ser devedores e he natural que sejam obrigados a pagar a divida. Segue-se que, qualquer que tenha sido o subscriptor, não ha necessidade de se ter receio por causa da solvabilidade da pessoa que transmitte immediatamente o effeito, solvabilidade de que em geral não se duvida assim como eu não duvidei da vossa, porque ha uma operação commercial e um valor real em cada uma dessas transmissões.

Quanto mais uma ordem do portador se affasta de sua fonte, mais desconhecida se torna e menos confiança inspira; quanto mais uma lettra a ordem circula mais endossos recebe, e mais solidez ha. Essa terceira forma do credito commercial que permitte aos dous termos da troca de circular tão facilmente antes que a troca se tenha tornado completa pelo pagamento definitivo, attinge plenamente o fim a que se propõe todo o credito; e por essa mesma ra-

zão he de um uso muito frequente em commercio.

Imaginou-se todavia uma forma ainda mais perfeita. Em regra geral um devedor nunca tem pressa de pagar suas dividas nem de substituir ao credito simples o credito commercial, pelo qual obriga a sua assignatura e expõe-se a ver penhorados os seus moveis, se não paga no prazo; e por tanto não se apressa de assignar ao seu credor uma lettra a ordem. De mais, acontece muitas vezes, como no exemplo que figurei, que vendedor e comprador não morem no mesmo lugar; a lettra a ordem torna-se encommodo, porque o vendedor não póde exigi-la de mão para mão e o comprador pode faze-lo esperar muito tempo.

Além disso, o comprador póde crer de boa fé que seu vendedor não carece de dinheiro; não he mais natural que seja aquelle que deseja ser pago quem reclame o pagamento e que o reclame no momento em que esse pagamento lhe he necessario? Pode-se poupar assim adiantamentos inuteis e tempo que sempre he precioso. Ora, quando o vendedor tem necessidade de ser pago? Evidentemente he no momento em que elle proprio tem uma divida a pagar.

Supponho que não tenhaes assignado lettra quando vos entreguei os meus pannos, o que no dia seguinte o meu fornecedor, trazendo mil francos de fios, pode-me immediatamente o seu pagamento ou antes o que se chama em termo de commercio ajuste de contas. Entrego-lhe uma lettra pouco mais ou menos concebida nestes termos:

« A noventa dias da data desta, tende a bondade de pagar pela presente de cambio, a ordem do Sr. Jacques, fiador a somma de mil francos, valor recebido em mercadorias; assigno e ponho a data. Esta lettra vos he dirigida e posta em baixo como poria na capa de uma carta. Ao Sr. Carlos negociante de modas, n. 13 rua do Templo em Paris. »

A lettra de cambio he o inverso do bilhete a ordem; por este he o que toma emprestado que promette pagar: por aquella he o emprestador quem manda pagar. O contrato de cambio consiste em mandar dar em um lugar o valor fornecido em outro; e como a lettra de cambio apenas o que faz he constatar o contrato de cambio, he absolutamente necessario (e a lei o exige) que seja saccada de um lugar para outro, por mim por exemplo, que habito no Mans, sobre vós que habitaes em Paris. He sempre bom e mesmo em certos casos indispensavel fazer acceitar a lettra de cambio, isto he, envia-la ao devedor, a Carlos que he obrigado a por nella a sua assignatura, e estas palavras, « Accelta por mil francos. » He o reconhecimento formal de sua divida.

Antes de ter circulado a lettra de cambio ja tem uma grande solidez: o fiador que a possue em sua cortina, assim revestida de duas assignaturas, tem por garantia o credito e os bens dos dous negociantes, do sacador e do sacado que responde pelo pagamento.

Quando a passa ao seu opperario, endossa-a e da'-lhe ainda mais solidez acrescentando lhe terceira assignatura, e por conseguinte terceira garantia. A lettra circula depois de mão em mão, sempre por endosso como o bilhete a' ordem.

Porém tem sobre o bilhete a' ordem mui grande superioridade. Todas as contestações relativas a lettra de cambio são da alçada do tribunal de commercio e o não pagamento no prazo traz comsigo sempre a prisão, porque todo aquelle que acceita uma lettra de cambio, por esse simples facto se declara commerciante; o bilhete a' ordem não tem o mesmo previlegio senão em alguns casos muito raros e da' por consequencia menos armas contra o devedor. A lettra de cambio tem de mais a vantagem de extinguir duas dividas ao mesmo tempo com tanto que não seja a' ordem do proprio sacador. Devei-me mil francos: eu devia outro tanto ao meu fiador; entreguei-lhe uma lettra de cambio sacada sobre vós; supponde que essa lettra seja paga exactamente no prazo, não tenho mais que me inquietar nem comvosco nem com elle eis duas dividas liquidadas de uma só vez.

He bom, dizemos, que as lettras de cambio sejam acceitas pelos devedores e na pratica assim he quasi sempre. Porém ha casos em que a acceitação torna-se um encommodo. Aqui temos um por exemplo. Vós mesmo não viestes comprar as vossas vinte peças de panno: escrevestes-me para vo-las expedir de tal ou tal qualidade, e eu obdeci immediatamente as vossas ordens. No dia seguinte tenho que pagar ao meu fiador.

Acceitareis por ventura, se eu vo-la enviasse uma lettra de cambio de mil francos, antes de terdes recebido os vossos pannos que ainda estão em caminho, antes de examinar se são taes e quaes m'os pedistes, se em uma palavra, podeis recebe-los? Evidentemente, não. E todavia he necessario que eu faça um ajuste de contas com Jacques.

Para conciliar os dous interesses, modifico nestes termos a redacção da letra. « A noventa dias da data desta, pagareis pelo presente mandato, não susceptivel de acceitação a' ordem do Sr. Jaques etc. »

A garantia he sem duvida muito menor do que no caso precedente; poderieis dizer no prazo que não conheceis essa divida; porém eu fico sempre responsavel e em vossa falta serei eu obrigado a pagar. O mandato, inferior a lettra de cambio propriamente dito apresenta entretanto a mesma segurança que um bilhete á ordem que eu tivesse subscripto a Jacques e tem sobre o bilhete a' ordem a vantagem de liquidar dous negocios.

A lettra de cambio, muito menos antiga que as outras formas de credito, e principalmente que o credito simples e o credito hypothecario, parece datar da idade media; penso que foi imaginada pelos Judeos expulsos de França no tempo de Filippe Augusto, e dellas se faz menção pela primeira vez em uma ordenança de 1462. O mandato he muito mais recente, apenas ha uns quarenta annos que se introduzio no commercio de Paris, onde o acham mais commodo porque exige menos formalidades e obriga menos fortemente, e onde quasi inteiramente substitue a lettra de cambio nos negocios pequenos. O Banco de França e os grandes estabelecimentos publicos repellem-o, e a lei por muito tempo recusou reconhecer sua existencia: entretanto tem sua utilidade e merece o seu lugar nas instituições de credito.

O credito commercial he de todos o mais fecundo e a lettra de cambio he sem contradicção sua forma mais perfeita. O futuro esta' desse lado: o credito commercial reune a solidez do penhor a' rapidez da circulação; e o seu desenvolvimento não offerece nenhum perigo, e pode durante muito tempo fazer serviços muito maiores e muito mais certos do que a maior parte dos systemas de moeda papel que theoricos modernos tem imaginado. He preciso apenas nunca perder de vista que o credito deve basear-se n'um valor real: he a ancora de salvação. He necessario ser-se severo para com o credito facticio que apenas he a sombra do credito, proscrever os effeitos de circulação que são uma falsidade e que tendem a desacreditar os effeitos serios.

Acontece por vezes que alguns negociantes recebem nos ultimos dias de um mez uma somma de dinheiro enviado por um desconhecido ou ao menos por um homem que não he seu credor e que lhes annuncia que tomara a liberdade de sacar sobre elles uma ordem dessa somma pegavel no fim do mez. Singular liberdade que procede da mentira pois que na ordem escreveram falsamente, « valor recebido em mercadorias » ou qualquer outra formula do mesmo genero e que poderia versar o negociante, que ignorava essa manobra e que teria sido obrigado a recusar esse negocio e que assim talvez suscitasse algumas duvidas sobre o seu credito, se o dinheiro não tivesse sido mandado em tempo. Ha pessoas que fazem uma especulação ainda menos honesta. Um negociante de Lisboa entende-se com um negociante de Liverpool. Saca sobre elle uma lettra de cambio de 500 libras, a noventa dias, que he aceita, bem que nada tenha sido vendido de qualquer dos lados e que todavia, com as suas duas assignaturas, circula como um effeito bom e leal. Quando aproxima-se o prazo, o negociante de Liverpool saca a seu turno sobre o de Lisboa uma lettra de 512 libras, a' noventa dias, que vai descontar, isto he, trocar por dinheiro em casa do seu banqueiro que lhe da',feita a deducção de juro e da commissão, 500 libras; e com esse dinheiro paga a lettra de Lisboa. O de Lisboa no fim dos noventa dias, faz o mesmo.

Começa a mesma manobra em cada prazo: os effeitos andam assim de uma praça para outra augmentados com os gastos soffridos pelos effeitos, os dous negociantes arranjam assim um credito de um anno e mais, sem que o credito se basee em nenhum valor real; he um emprestimo forçado que elles fazem sobre a sociedade e pelo qual pagam 9 a 10 francos por cento de juro.

Semelhantes praticas são infelizmente muito frequentes. Porém não he de ordinario entre dous negociantes que ellas tem lugar, porque a astucia seria muito facilmente descoberta, he entre tres ou quatro negociantes habitantes de cidade ou mesmo paizes diversos. Certos Gregos, entre outros, são mui habeis nesse genero de fraude, que fa-los viver á custa da credulidade publica. Quatro ou cinco fazem uma associação. Um, por exemplo, reside em Constantinopla, outro em Marselha, o terceiro em Liverpool, e o quarto em New-York. Prestam-se mutuamente sua assignatura e seu credito. O de Constantinopla compra mercadorias que paga com letras de cambio sacadas sobre a casa de Marselha, a qual bem entendido nada lhe deve. Essas mesmas mercadorias, vendidas em Marselha ou em Liverpool servem para pagar no praso o montante da letra de cambio.

As quatro casas fazem outro tanto, comprando sempre com dividas ficticias sobre uma das casas associadas e só reembolçando com o valor adquirido posteriormente. He de alguma sorte credito antecipado, e essa audaz manobra tem algumas vezes exito, com tanto que no intervallo não appareça uma baixa na mercadoria. Como quer que seja, he uma triste habilidade, que muitas vezes tem em resultado antes uma banca-rota do que uma fortuna mal adquirida, e que faz grande processo do verdadeiro credito com o qual o confundem quasi sempre. Os costumes devem reprova-la e muito he do dever dos bancos repellir todos os effeitos de circulação e do dever da lei desenvolver seus rigores contra aquelles que se tornam culpados de falsificação de letra ou ao menos de ladroeira subscrevendo as; ainda uma vez não ha obstaculo maior a' consolidação e ao desenvolvimento normal do credito.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO

PAGINA AVULSA

UM DIA!

Promotoria desta cidade.—O Sr. Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque, que dignamente exerceu o cargo por espaço de quasi 5 annos, no dia 8 do corrente, pedio e obteve do Exc. Sr. presidente da provincia a sua exoneração. O Sr. Dr. Antonio Luiz tendo completado o quatrienio, que como tirocinio para o accesso a juiz de direito, exige a lei, não quiz continuar no exercicio da promotoria, e delle pedio demissão para dedicar-se aos seus negocios particulares. Eis o motivo, que nos deram, dessa resolução do Sr. Dr. Antonio Luiz, moço aliás recommendavel quer por suas qualidades pessoaes, quer pelo talento de que he dotado.

O Sr. Dr. João Alfredo Correia de Oliveira e Andrade, foi na mesma data escolhido para substituir o Sr. Dr. Antonio Luiz. O Sr. Dr. João Alfredo, he ja' conhecido nesta cidade, não só pelas provas que, de seu talento e bello caracter, deu na assembléa provincial, como tambem pela natureza com que ha prehenchido algumas intevidades de cargos publicos que lhe tem cabido; e por isso entendemos que mui acertada foi a escolha da administração da provincia.

O Sr. Dr. João Alfredo estava nomeado secretario da presidencia da provincia do Ceara', para onde deveria' seguir brevemente; mas agora, sendo escolhido para um cargo importante como he o de promotor desta capital, preferio este aquelle emprego.

Um assassinato.—Sabbado a tarde foi assassinado no lugar denominado Arraial, da freguezia do Poço da Panella, o portuguez Henrique de tal, por um sujeito, cujo nome ignoramos. Deu causa a esse crime rixas estabelecidas em um pagode. O criminoso até hontem pela manhãa não havia sido capturado, apezar das deligencias que para isso se faziam, sendo que, das informações que nos deram, a fuga do criminoso foi devida a incuria do inspector do respectivo quarteirão, que nenhuma providencia deu para sua prisão, antes que ellas lhe viessem determinadas pelo subdelegado da freguezia, que resida bastante longe do lugar do delicto.

Um afogado.—Hontem foi encontrado no rio Capibaribe, em districto da subdelegacia da Bôa-Vista, o cadaver de um preto, que se havia afogado. Das indagações que se fizeram sobre o mesmo cadaver, suppõe-se que era elle de um escravo pertencente ao Sr. Araujo.

—*Incendio.*—Consta-nos que uma embarcação ingleza de nome «Fox», sahida de Liverpool com destino a este porto, trazendo carregamento de ferros canos e diversas materiaes, tanto para a companhia do gaz, como para o empreiteiro das obras, incendiou-se e perdeu-se ha tres dias na praia da Formosa, porto da Parahiba, onde acha-se o casco encalhado.

Esse sinistro he tanto mais lamentavel, quando he exacto que não pequeno transtorno causa aos trabalhos da mesma illuminação, cuja empreza tem de esperar de novo por outra remessa de igual carregamento, no que perderá um tempo precioso. Comtudo não sera' isso motivo para que a illuminação deixe de começar no tempo annunciado, visto como consta-nos tambem que trata-se de substituir temporariamente as peças que eram esperadas por outras que offerecem a precisa segurança.

A maior perda foi de canos para o fornecimento das casas particulares.

—*Uma observação.*—O Sr. gerente da casa Meuron & C.ª, em um annuncio que mandou publicar neste «Diario», convidando o nosso informante para ir á sua casa receber os agradecimentos, pelas noticias, que nos tem dado, e que mencionamos em nossa «Pagina» de 7 do corrente, da sem duvida lugar a uma observação, que nos he forçoso fazer.

Sempre que a nós chega o conhecimento de qualquer inexactidão em que por ventura tenhamos cahido em nossas noticias, o nosso primeiro cuidado he corrigi-la; mas desta vez sentimos não poder fazer outro tanto com o Sr. gerente da casa Meuron & C.ª; porque não negando elle os factos que então mencionamos, quando se limita a ironia de um agradecimento, que nada significa, só conseguio firmar a confiança em que temos o nosso informante, se S. S. he victima de alguma injustiça, declare-o com franqueza, exhibindo a verdade, que nenhuma duvida teremos em confessarmo-nos enganado pelo nosso informante; mas em quanto não o fazer, permitta que mantenha o conceito em que o temos.

Eis o annuncio a que nos referimos:

« Convido o Illm. Sr. informante da «Pagina
« Avulsa», morador na Passagem, para vir em casa
« de Meuron & C.ª, receber os meus agradecimen-
« tos, pelas muitas verdades, que S. S. mandou pa-
« ra a «Pagina» do dia 7.

« Tambem lhe mostrarei o cavallo (de perna que-
« brada !) que ficou quasi inutilisado de um tiro de
« chumbo n. 12!!!!

« Francisco Logen. »

— *Lista dos baptisados havidos na freguezia de Santo Antonio de 1 a 8 de janeiro do presente.*

Olindina, parda, filha legitima de Thomé José dos Santos e Urbana Maria dos Santos.

Raimunda, branca, (Santo Oleo) filha legitima de Francisco Baptista de Almeida e D. Raimunda Ursulina.

Hermino, pardo, escravo de José Alequer Simões do Amaral (Santo Oleo).

Rufino, crioulo, escravo de Antonio de Azevedo Villaronco.

Flora, simi-branca, filha natural de Candida Francisca.

Affonso, branco, filho legitimo de Thomaz Lins Soriano e D. Guilhermina Amalia de Góes Lins Soriano.

Malaquias, branco, filho legitimo de Malaquias de Lagos Ferreira Costa e Francisca de Lagos Ferreira.

— *Casamentos:*

Antonio José de Abreu Ribeiro com Aurea Brasilina do Rego Mello.

Carlos Estéves de Freitas Guimarães com Amelia Pergentina d'Oliveira.

— *Hospital de caridade* (10 de janeiro.)

Existem 45 homens e 52 mulheres, nacionaes; 4 homens escravos; total 100.

Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, ás 7 1/2 horas da manhãa, Dr. Dornellas, a's 8 1/2 horas da manhãa, e Dr. Firmo as 5 horas 3/4 da tarde de hontem.

— *Matadouro publico.*—Mataram-se no dia 6 do corrente, para o consumo desta cidade, 36 rezes.

No dia 7 do mesmo, 53.

— *Mortalidade do dia 9 de janeiro:*

Josepha Maria do Carmo, branca, casada, 40 annos, molestia de peito.

Joanna, preta, escrava, solteira, 75 annos, affecção tuberculosa.

— 10 —

Maria Joaquina do Sacramento, preta, solteira, 66 annos; rheumatismo.

Um preto, encontrado na beira da maré afogado.

Belmiro, pardo, 8 annos; um tumor.

Catharina, preta, escrava, solteira, 4 annos; inflammação de intestino.

Benedicto Luiz do Nascimento, preto, solteiro, 24 annos; hydropesia.

Até amanhãa.

COMARCA DE SANTO ANTAÕ.

Cidade da Victoria 3 de janeiro de 1859.

Meu charo amigo.—Causas urgentes tem interrompido a nossa correspondencia.

Agora porém mais livre dos trabalhos, de que não nos podiamos divergir, vos communicarei, o que por aqui se passou no ultimo mez de 1858.

Principiaremos pelo jury.

Este funccionou 16 dias,por que foi prorogado por mais um para entrar em julgamento o Sr. Dr. Elidio Jansen de Castro Albuquerque, complicado no processo da fuga do Sr. tenente coronel Antonio Matheus Rangel.

Foram accusados José Paes Barbosa, por tentativa de morte, e condemnado na medio do art. 193 combinado com o 34 do codigo criminal, appellou; José Barbosa por homicidio casual, foi absolvido; e condemnado no minimo do art. 193. Manoel Barbosa de Amorim: Germano, José Manoel Soares,e Laurindo José Cardoso tambem accusados de morte, foram absolvidos, mas appellados pelo Dr. juiz de direito.

Foram accusados por ferimentos o Sr. padre João Herculano do Rego, isto he, pelo castigo em uma sua escrava, José Thomaz de Mendonça, que foram absolvidos, sendo este ultimo appellado, e Manoel Francisco de Sulles, que foi condemnado no minimo do art. 201 do codigo criminal Jacintho Antonio Teixeira, José Romão, e o pardo Francisco, escravo do Sr. João Francisco de Araujo accusados de roubo foram condemnados, os dous primeiros a 4 annos, e meio de galés, e o ultimo a 400 açoutes trazendo ferros por 6 mezes; Manoel José Carneiro accusado por furto de cavallos foi condemnado a 2 mezes e 10 dias de prisão, e Francisco Fidelis da Silva por tentar vender a propria filha a 4 annos.

Finalmente absolvido o Sr. Dr. Elidio, foi appellado.

Quisera-nos persuadir, que os jurados desta vez se guiaram mais pelas provas dos autos, que pelas consciencias para proferirem as suas decisões; esta nossa persuasão porém se desvaneceu, quando não vimos praticado este pensamento a respeito do réo José Paes Barbosa, cuja tentativa de morte não se pode provar por forma alguma, se a vista da discussão attendermos as circumstancias, que precederam ao facto material; por que este somente dependeu da vontade do agente e não de circunstancias independentes desta.

Não se desconsole porém o Sr. Barbosa: tenha fé e esperança, que justiça lhe será feita. São eventualidades, que nem sempre partem da maldade, mas tão somente da ignorancia.

Gostamos de ler a lista dos condecorados pelos serviços prestados a humanidade no tempo do cholera-morbus, com quanto notassemos alguns esquecimentos, e desigualdades na apreciação dos serviços.

Tudo vai a mil maravilhas.

A conciliação vai em progresso; mas para ser uma realidade, he necessario, que se dê a Cesar, o que he de Cesar, e a Deos, o que he de Deos.

O nosso fôro por cá muito tem melhorado; por que até aqui a justiça vai sendo distribuida conforme o direito de cada um. Andar assim he bom andar.

Os magistrados, que assim praticarem, nunca terão do que arrepender-se; e sobre elles choverão as bençãos dos céos, e aplausos dos seus concidadãos.

Alguns se queixam da restricção do Dr. juiz de direito no tribunal do jury.

Nós porém não chamaremos restricção aquillo, que se faz em virtude da lei.

Está no exercicio da subdelegacia do 1.º districto o Sr. alferes Alexandre José de Holanda Cavalcanti, successor do Sr. alferes Geraldo de Barros Coelho. O Sr. Holanda já tem dado provas da sua actividade policial: he bem conhecido entre nós e por isso não precisa de commentarios.

Mal estão os ladrões de cavallos, cuja colheita elle vai fazendo cuidadosamente.

O quilombo do Cajá, cujo chefe (como dizem) ausentou-se, está dispersado.

O novo anno principiou bem, por que tem havido alguma chuva.

A salubridade não vai como era para desejar-se, por que a variola tem accomettido os presos da cadeia, e se vai espalhando pela cidade; e consta-nos que pelo matto tem perecido algumas pessoas.

Os preços dos generos alimenticios tem decrescido a excepção do feijão, carne do Ceara' e fresca, que se tem vendido a 10$ por arrouba.

Pouco gado concorreu na ultima feira, e foi vendido por cabeça ao calculo de 6$ a 8$000 por arrouba.

Até outra vez.

O victoriense.

COMARCA DE GARANHUNS
29 de dezembro de 1858.

Falleceu no dia 19 do corrente mez nesta villa o major Luiz José da Silva Burgos, que exercia o lugar de delegado de policia neste termo.

Filho desta comarca o major Burgos, sempre procedeu quer nos cargos publicos que exerceu, quer como simples cidadão, de modo digno de ser imitado pelos seus conterraneos. Homem dotado de rigida probidade, de trato ameno, amigo sincero, parente dedicado e beneficente, foi sua infausta morte pranteada por todos que lhe conheciam as virtudes e predicados de um perfeito cavalleiro e homem de bem.

D.

Communicados.

HE JA UMA MANIA.

Não podemos comprehender o zelo de certos empregados chefes de repartição, que entendem que um só de seus subordinados, não deve prestar serviços ao Estado fora das repartições onde servem, embora estes serviços sejam bem importantes, como os que prestam na qualidade de juizes de facto, e officiaes da guarda nacional.

Logo que um empregado subalterno he chamado a serviço, apressa-se o respectivo chefe em pedir a dispença do mesmo empregado, de maneira que só o pobre commerciante deve prestar esses serviços, embora façam muita falta em seus estabelecimentos e tenham letras a pagar. Em verdade se o serviço da guarda nacional e do jury he um onus parece que deve recahir em todos os cidadãos, e não somente sobre os homens do commercio e artistas, e ninguem mais proprios para servir ao paiz do que os empregados, a quem o estado paga; tanto mais quanto a lei não isenta os emprega tos publicos ao contrario, considera os serviços da guarda nacional e do jury preferiveis ao que elles prestam em suas repartições. O que perde o empregado publico em servir na repartição, na guarda nacional ou no jury? Nada certamente. Ao passo que o homem do commercio que ja contribue para o Estado pagando tantos impostos muito perde sendo distrahido de suas occupações peculiares com grande transtorno para seu negocio Os taes chefes de repartição allegam sempre falta de braços para o serviço, e he isto o que constitue o seu chavão, mas um semelhante motivo não pode proceder, attendendo-se que muitos empregados ha que deixam a pretexto de molestia e outras causas simuladas de por muitos mezes frequentar a repartição, sem que para isso o expediente soffra e os chefes representem.

Concedem-se quasi todos os dias licença a empregados, nada de requisições dos chefes; mas serviço do jury ou da guarda nacional nada, bradam os mesmos chefes.

Nada pois mais revoltante e injusto, do que serem dispensados todos os empregados e vir a recahir todo o peso do serviço nos cidadãos laboriosos.

Esperamos que o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, não consentira nessa mania de requesições tão prejudicial, e que importa estabelecer um previlegio a favor de uma classe, com detrimento e injustiça de outra.

Muito confiamos em S. Exc.

O commerciante no quartel.

Recife 10 de janeiro de 1859.

Em um dia do mez passado fizemos um annuncio neste jornal, lembrando ao Sr. superintendente da estrada de ferro, a creação de uma estação nas proximidades do povoado da Boa-Viagem em lugar conveniente, que poupasse aos que passam alli a festa, e aos seus moradores, os encommodos do transito por outro modo para o mesmo povoado, e passados alguns dias depois da publicação do referido annuncio, foi-nos demasiadamente grato o termos no mesmo jornal de 3, 4 e 5 do corrente, a declaração feita pelo Sr. superintendente de se achar creada a estação, marcando-se o preço dos transportes, sem todavia se mencionar o lugar della.

A curiosidade nos levou no dia 4 a tarde, a estação das Cinco-Pontas, a saber onde ficava aquella parada dos wagões, e, posto que ninguem ahi nos soubesse responder precisamente, se era nas Emberibeiras,como como se dizia, Salinas ou Alto, compramos todavia bilhetes de passagem no dia 5 a tarde, e nesse mesmo dia, depois de cinco horas e meia, partimos com outros muitos passageiros, que se dirigiam ao Cabo, suppondo que saltariamos em algum dos tres lugares indicados, embora tivessemos a convicção de que o primeiro delles era o mais inconveniente possivel para a estação da Boa-Viagem.

Seguimos, e só depois de ter o trem transposto os tres mencionados lugares, parou no do Jordão, onde largou em terra as nossas pobres almas, zombando dellas por este modo o Sr. conductor, que entendendo-se com o machinista, desculpou-se um com o outro, dizendo este que não era possivel que o trem voltasse para a estação da Boa-Viagem, e então nos forçaram a voltar a pé, caminhando uma distancia de muito mais de mil braças em procura da Boa-Viagem, onde chegamos as oito horas da noite.

Na verdade, foi-nos isto bastante desagradavel,e nos obrigou a,em sustentação das razões que tinhamos contra semelhante procedimento, soltarmos alguns termos mais energicos ao Sr. conductor, a quem attribuimos esta falta, por ter deixado de avisar em tempo ao machinista para demorar a locomotiva no lugar da estação.

Agora que só nos satisfaz contar o que comnosco se passou, declaramos ao publico que a estação da Boa-Viagem, no lugar das Emberibeiras, onde he não passa de uma completa illusão ao mesmo publico.

Quem ahi saltar será obrigado a despir-se para passar a camboa do Passo, e a andar muito por caminho todo arenoso para chegar a Boa-Viagem, alem de outros encommodos a que fica sujeito.

A não ser a estação no Alto, que he o lugar mais conveniente, não aproveita, e o publico deve abandona-la.

Os amigos dos wagões.

Recife 7 de janeiro de 1859.

Publicacão a pedido.

A' NOSSA SENHORA DA CONCEICAÕ.

Virgem santa, virgem pura,
Predilecta creatura
Que o ser deste ao Creador!
Eu te adoro reverente,
Aurora resplandecente,
Cheirosa, mystica flor.

Mulher augusta e preclara,
De Jessé florente vara,
Torre excelsa de David!
Tú és filha de Israel,
Mais formosa que Rachel,
És mais forte que Judith.

Antes de vires ao mundo
Por um mysterio profundo
Que escapa a loz da razão,
Para em ti fazer morada,
Fez-te Deos immaculada
Desde a tua conceição.

Como a fonte christalina
Que o limo não contamina
De impuro manancial,
Cercada de resplendores,
Nascestes entre os peccadores
Sem a mancha original.

Só tú, Maria, tú só,
Oh Rosa de Jericó,
Tú, o véo de Gedeão,
Triumphante do peccado,
Esmagaste o collo ousado
Do vil infernal dragão.

Cheia de graça na vida,
Foste em graça concebida:
Oh prodigio singular!
Que titulo mais pomposo,
Que dote mais precioso
Poderia o céo te dar?

És astro flor da esperança,
Esperança, vida e doçura,
Amparo do peccador,
És de Deos esposa e filha,
És emfim oh maravilha!
És a mãi do Redemptor.

De tudo o que o mar encerra,
Do que ha no céo e na terra
És a essencia, a perfeição;
Mas não ha, Virgem amavel,
Mysterio mais ineffavel
Do que a tua conceição.

Fôra o teu brilho fallaz,
Se podesse Satanaz
Do interno erguido dizer:
—Rainha do céo sublime,
Ja' foste escrava do crime,
E sujeita ao meu poder.

Embora de anjos cercada,
Oh! serias traspassada
De aguda, de intensa dor,
He tua origem que faz
A negra serpente audaz
Morder-se, tremer de horror!

Quanto és grande, astro celeste,
Desde que a terra vieste
Até que voltaste ao céo!
Divina no nascimento,
Foi tua vida um portento,
Foi tua morte um trophéo.

Nascendo, qual sol brilhaste;
Da escravidão nos livraste,
Tendo por filho a Jesus:
Morrendo aos astros subiste,
E sobre a terra espargiste
Immensos traços de luz.

Virgem santa, virgem pura,
Predilecta creatura
Que o ser déste ao Creador?
Eu te adoro reverente,
Aurora resplandecente,
Cheirosa, mystica flor.

M. B.

(*O Rio Grandense.*)

Novo Banco de Pernambuco.

EM 10 DE JANEIRO DE 1859.

O Banco desconta na presente semana a 8 por cento ao anno até o prazo de 4 mezes, e a 9 por cento até o de 6, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo prazo e premio que se convencionar.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco

EM 10 DE JANEIRO DE 1859.

Directores da semana os senhores:
José Pereira da Cunha e Antonio Marques de Amorim.

A caixa desconta letras a 8 por cento ao anno, e recebe dinheiro a premio, dous 0/0 menos que a taxa porque desconta.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 8	100:845$121
Idem do dia 10.	20:424$999
	121:270$123

Descarregam hoje 11 de janeiro.

Barca ingleza—Hermione—fazendas.
Brigue hamburguez—Eleonore—idem.
Brigue sardo—Maria Elisa—vinho e cemento
Escuna hamburgueza—Helena—fazendas.
Barca ingleza—Richmond—machinismo.
Brigue sueco—Suzana—taboado.
Brigue americano—Fairy—farinha de trigo.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	251
» » com generos	176
Total	427
Volumes sahidos com fazendas	139
« » com generos	88
Total	227

CONSULADO GERAL

Rendimento do dia 1 a 8	22:939$533
Idem do dia 10.	10:747$629
	33:687$162

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 8	423$002
Idem do dia 10.	179$964
	602$966

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 10 DE JANEIRO DE 1859.

Canal—Patacho hollandez «Elisabeth Marie», James Ryder & C., 1,000 saccos assucar.
Canal—Barca ingleza «Netherton», James Crabtree & C., 1,200 saccos assucar.
Canal—*Brigue* inglez «Abana», Paton Nash & C., 1,560 saccos assucar.
Londres—Brigue inglez «Harrier», Paton Nash & C., 1,760 saccos assucar.
Lisboa—Barca portugueza «Gratidão», Antonio G. Miranda Leal, 30 saccos assucar.
Rio da Prata—Polaca hespanhola «Pastorcita», Aranaga & *Bryan*, 400 barricas e 50 saccos assucar.
Rio da Prata—*Brigue* hespanhol «Amable Theresa», Viuva Amorim & Filho, 350 barricas assucar e 43 pipas aguardente.
Rio da Prata—Barca hespanhola «Juanita», *Baltar* & Oliveira, 400 barricas assucar.
Rio da Prata—Barca oriental «Marianita», Amorim Irmãos, 270 barricas assucar.
Rio da Prata—Patacho hollandez «Diana», Amorim Irmãos, 240 barricas assucar.
Lisboa—*Brigue* portuguez «Relampago», T. de A. Fonseca & Filho, 22 saccas algodão, 18 pipas mel, e 30 couros salgados.
New-York—Brigue inglez «Brooking», Whately, Forster & C., 2,250 saccos assucar.
Rotherdam—Escuna hollandeza «Speculant», Brender a Brandis & C., 7,000 chifres.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 8	3:952$573
Idem do dia 10.	563$979
	4:516$552

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 8	22:055$279
Idem do dia 10.	8:407$891
	30:413$170

Movimento do porto.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. Dia 10 de janeiro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulus	SSE	Reg.	26.6	21.3	80	78	757.5 mm.
9 »	»	SE	»	27.7	22.2	82	80	757.8
1/2 dia	Cirros	»	»	29.4	23.5	85	83	758
3 da t.	Cumulus	»	»	28.8	23.1	84	»	»
6 »	»	»	»	27.7	22.2	83	»	»

A noite esteve clara com grandes nevoeiros, e alguns aguaceiros, vento SE veio para o terral e rondou ao amanhecer pelo S.

Observatorio do arsenal de marinha, 10 de janeiro de 1859.

Vieges Junior.

Navio entrado no dia 9.

Gothemburg---73 dias, brigue sueco «Susanna», de 200 toneladas, capitão J. P. Engsteom, equipagem 9, carga ferragem e madeira; a S Brothers & C. Pertence a Gothemburg.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal---Brigue prussiano «Paul August,» capitão M F. Humboso, carga assucar
Philadelphia---Barca americana «Raindeer,» capitão W. E. Franklin, carga assucar.
Liverpool---Brigue inglez «Joshua Mary,» capitão J. W. Turne, carga assucar.
New-Orleam---Galera ingleza «Eclipse,» capitão Hughos, com a mesma carga que trouxe do Rio de Janeiro. Suspendeu do lamarão.

Navios entrados no dia 10.

Barbadões — 14 dias, vapor americano de guerra Western Port, commandante T. T. Henter.
Terra-Nova—28 dias, barca ingleza Emily, de 267 toneladas, capitão W. Stable, equipagem 13, carga 3200 barricas com bacalhao; a Saundras Brothers & C. Pertence a Terra-Nova. Seguio para o Rio de Janeiro.
Terra-Nova—29 dias, barca ingleza Margarita, de 213 toneladas, capitão T. Scott, equipagem 15, carga 2974 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C. Pertence a Greenock. Seguio para a Bahia.
Philadelphia—45 dias, patacho americano C. A. White, de 191 toneladas, capitão I. N. White, equipagem 7, carga carvão; ao consul. Pertence a Boston.
Barbadões—13 1/2 dias, vapor americano de guerra Atlanta, commandante Ridgley.

Editaes.

CONCELHO DE COMPRAS NAVAES.

Tendo de effectuar-se no dia 12 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, o contratado para o fornecimento de fardamento por tempo a findar no ultimo de março proximo, necessario as praças dos navios da armada, e composto de calças e camisas de brim, e de ganga azul, bonet de panno azul proprio para marinheiro, lenços de seda preta e sapatos; manda o conselho acima declarado fazer isso publico, sendo que as propostas deverão ser apresentadas no dito dia até aquella hora, acompanhadas das amostras desses objectos, certos os contratantes que se os indemnisar pelo fornecimento, por a mesma maneira em pratica, já conhecida. Sala do conselho de compras navaes em 5 de janeiro de 1859 --O secretario,Alexandre Rodrigues dos Anjos.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para provimento dos armazens.

Joaquim Lopes de Almeida, 10 duzias de taboas de pinho com 3/4 de grossura e 21 de comprimento, a razão de 21$ a duzia.

Paulo Donato Bomsm, 20 duzias de taboas de assoalho de louro de palmo 1/2 de largura preço de 60$ a duzia, com o abatimento de 3 0/0 a favor da fazenda nacional, entrando logo com 4 duzias, e 4 ditas todas as semanas.

José Antonio dos Santos Coelho, 100 covados de casemira encarnada a 1$980, 50 covados de dita verde a 1$980.

Para o presidio de Fernando.

João Carlos Augusto da Silva, 12 medidas de vinho branco de Lisboa a 3$840, 12 ditas de dito tinto a 2$800, 12 ditas de azeite doce a 2$800, 726 alqueires de farinha de mandioca a 1$550 o alqueire, medida velha

Para provimento do arsenal.

João Carlos Augusto da Silva, 1000 canadas de azeite de carrapato, medida nova, a razão de 1$599 cada canada.

O conselho avisa aos senhores acima, que devem recolher os objectos mencionados na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 23 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 1 de janeiro de 1859.—Francisco Joaquim Pereira Lobo, vogal e secretario interino.

--- O thesoureiro interino da administração geral dos estabelecimentos de caridade faz publico aos interessados, que no dia 18 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na casa dos expostos, fará pagamento as respectivas amas das mensalidades vencidas até dezembro ultimo; bem como que do dito mez por diante será o pagamento das amas externas em amamentação na razão de 8$ por mez, e o das em disamamentação a 3$200, de conformidade com a autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 10 de janeiro de 1859. – O thesoureiro interino, João Pinto de Lemos Junior.

CORREIO.

Pela administração do correio desta provincia se faz publico,que no dia 14 do corrente, pelas 3 horas da tarde em ponto, será fechada a mala que tem de conduzir o vapor costeiro Iguarassu' com destino a provincia de Maceió.

Avisos Maritimos.

Rio de Janeiro.

Sahe com muita brevidade a barca Recife, de primeira classe, a qual ja tem a maior parte do carregamento, para o restante e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17, primeiro andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

Para o Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias a barca nacional Brilhante, forrada e pregada de cobre; já tem prompta a maior parte de sua carga; para o resto e passageiros, trata-se com o seu consignatario Domingos Alves Matheus na rua de Apollo n. 23, ou com o capitão Antonio Cordia da Fonseca.

CEARA'.

Segue nestes dias o patacho Santa Cruz, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

O brigue escuna Carolina, capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos, segue com brevidade; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar, ou com o capitão.

PARA'.

O hiate Sobral segue com brevidade, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro.

O hiate Venus recebe carga e passageiros; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para o Rio Grande do Sul

Segue com brevidade o brigue Argonauta; para o resto da carga, trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Maranhão e Pará.

Segue com brevidade para os portos indicados, por ter a maior parte da carga contratada, o brigue escuna Graciosa, capitão João José de Souza, os senhores que pretencerem carregar no mesmo navio, queiram entender-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. rua da Cruz n. 27.

Para o Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido patacho nacional «Beberibe» de primeira marcha pregado e forrado de cobre, pretende seguir com muita brevidade, e tem parte do seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Companhia Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Paraná, commandante José Leopoldo de Noronha Torresão, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 15 do corrente.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.

COMPANHIA Pernambucana.

O vapor Iguarassú sahirá para os portos do sul no dia 14 do corrente, recebe carga até o dia 13.

Para commodidade dos Srs. carregadores resolveu a direcção a que os fretes fossem pagos como mais conviessem aos mesmos senhores aqui ou nas agencias.

-- Para o Rio Grande do Sul segue com toda a brevidade o brigue Conceição, por ter quasi toda a carga prompta, e só póde receber a frete 400 ou 500 barricas; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional Veloz, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

SUMPTUOSO LEILAO DE MOVEIS.

TERÇA-FEIRA 11 DO CORRENTE

AS 10 HORAS EM PONTO DA MANHAA

Na rua Nova n. 44, segundo andar.

O agente Marcolino de Borja levará a effeito definitivamente no dia 11 do corrente, o leilão dos moveis pertencentes ao Illm Sr. Dr. Cypriano Fenelon G. Alcoforado, o qual consiste em esplendida mobilia de mogno a Luiz XV, esteira, tapetes, candieiros de porcelana e de bronze, lanternas de fina casquinha, lindos quadros, secretaria, estantes para livros, mesa de jantar elastica, apparadores, quartinheiras, guarda louça de erable, mesas e cadeiras de diversos gostos e feitios, lavatorios com marmore, guarda roupas, camas de ferro e colchões, marquezas de dormir, cabides portateis para roupa, porcelana, vidros, apparelhos de metal do principe para almoço e jantar, talheres e outros objectos do mesmo metal, toalhas e guardanapos para mesa ainda não servidos, relogios de cima de mesa e parede, mesa de ferro, cadeiras para jardim, jardineiras e vasos para flores, um rico coupé muito bem fabricado com todos os arreios e novo, uma excellente parelha de cavallos, 2 cavallos mais, sendo um de carro, diversas peças de prata e outros muitos objectos de gosto e capricho etc, etc., que serão sem reserva vendidos.

Leilão DE Um sitio e 19 moradas de casas na rua de João Fernandes Vieira, na Soledade.

PELO AGENTE

PESTANA

Honrado com a confiança do Sr. José Antonio de Magalhães Bastos que se retira para fora da provincia, o referido agente venderá em leilão publico no seu armazem da rua da Cadeia do Recife, sexta-feira 14 do corrente pelas 11 horas da manhãa.

Um sitio com 604 palmos de fundo e 60 de frente, chãos, parte proprios e parte foreiros, murado em toda a extensão e contendo 19 moradas de casas a maior parte de tijolo, com muitos commodos para familias, tem 3 grandes cacimbas com abundancia d'agua, cujo sitio e casas rendem mensalmente 124$000.

Os pretendentes podem desde ja examinar esta propriedade e para verem a planta do terreno e colherem mais minuciosas informações dirijam-se ao mencionado agente que tudo lhes ministrará a qualquer hora do dia até ao acto do leilão.

Leilão

Quarta-feira 12 do corrente.

PELO AGENTE

Pestana

No mencionado dia e pelas 10 horas da manhãa o dito agente venderá no armazem da rua do Vigario n. 11 por conta e ordem de uma pessoa que se retira para fora da cidade.

Uma rica mobilia completa de jacarandá, mesas, commodas, armarios, estantes, marquezas, lavatorio, cabide e outros moveis.

Um relogio de mesa, quadros, tapetes, lanternas, apparelho de louça, garrafas, copos porta licores, galheteiro bahús de flandres, taixos e bacias de cobre, balança e pesos, armas, oculo de alcance e outros objectos miudos.

Diversas obras de prata, como salvas, paliteiro, colheres para chá e para sopa, fivelas para suspensorios etc, meio adereço de camapheo, anneiões de ouro e brilhantes, cordões, correntes, argolas, fivelas, botões, brincos com esmalte e um relogio de algibeira

N. B. Tudo será vendido sem reserva de preço.

GRANDE LEILAÕ DE MOVEIS

O PRIMEIRO DESTE ANNO.

Na rua do Collegio armazem numero 15.

Dia 13 de janeiro.

MARCOLINO DE BORJA

fará leilão em o seu referido armazem de um esplendido sortimento de objectos de marcineiria e de outros muitos artigos novos e de gosto. que só com a vista podem ser apreciados, sendo tudo vendido sem reserva alguma no supracitado dia 13 de janeiro, quinta-feira.

Leilão

Terça-feira 11 do corrente

PELO AGENTE

Pestana.

O referido agente venderá por conta de quem pertencer no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa a porta da alfandega

150 barris de vinho branco de Malaga a desembarcar na mesma occasião.

600 latas com bolachinha de diversas qualidades contendo 2 libras cada lata.

Avisos Diversos.

— José Soares d'Azevedo, professor de lingoa e litteratura nacional no Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto em sua casa, pateo do Collegio n. 57, segundo andar, um curso de Geographia e Historia, e outro de Rhetorica e Poetica. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, pódem dirigir-se a' referida residencia, a qualquer hora da tarde.

— Roga-se aos Srs. que se tem esquecido dos seus debitos que fizeram no deposito de charutos da rua larga do Rosario n. 32 que hajam de satisfazer para não serem encommodados de outra maneira....

— A empreza de aceio, limpeza e irrigação contrata fazer aterramentos de alagados que estejam dentro das freguezias de S. Antonio e S. Jose e por preços razoaveis: a fallar no escriptorio da empreza, caes do Ramos n. 14.

— Da-se 20$ de alugnel por uma preta captiva que saiba cozinhar, para casa de pouca familia: no largo da Assembléa n. 12, terceiro andar.

— A viuva do fallecido Manoel dos Santos Pinto, tendo com o auxilio de uma commissão dos credores do seu casal, realisado cobranças que podem permittir algum dividendo, de conformidade com o que foi determinado pelo respectivo juizo de orphãos, por onde corre o inventario, avisa a todos os credores do mesmo seu finado marido para que até o fim do corrente mez apresentem os seus titulos, afim de que logo ao terminarem se as ferias, se trate de requerer o que for a bem de todos. Os titulos podem ser apresentados aos Srs Domingos Alves Matheus e Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, membros da dita commissão, e pela annunciante autorisados para essa verificação.

— Fugio na noite de 29 de dezembro proximo passado, a preta Maria de nação Angola, com os signaes seguintes: representa ter de idade 35 a 40 annos, alta e magra, beiços grossos, olhos fundos, semblante feio, nariz grosso, tosse constantemente, costuma embriagar-se, toma tabaco, levou vestido de chita com flores amarellas, e uma trouxa com mais roupa, tem sido vista pela Caxangá e Manguinho; protesta-se com todo o rigor da lei contra quem a tiver occulta, e roga-se as autoridades policiaes capitães de campo e mais pessoas do povo a apprehensão da dita preta, e leva-la em Fora de Portas, rua do Pilar n. 56, que serão recompensados.

--- O abaixo assignado, professor particular, residente no terceiro andar do sobrado n. 56 da rua Nova, participa ao respeitavel publico e maxime aos Srs. pais de seus discipulos, que as aulas de primeiras lettras, latim e francez, começarão a funccionar desde o dia 10 de janeiro do corrente, e que continua como dantes, a receber alumnos internos e externos, para serem leccionados nas supraditas disciplinas.

Jose Maria Machado de Figueiredo.

Caixeiro.

Precisa-se de um pequeno para caixeiro, de 14 a 16 annos, preferindo-se portuguez: na rua Direita n. 112, deposito.

ATTENÇAO'

Na rua do Hospicio n. 19 precisa-se de um criado e prefere-se captivo, promette-se boa mensalidade.

— José Dias, retira-se para Europa a tratar de sua saude.

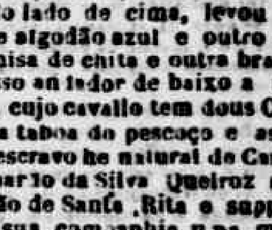
AMA

Precisa-se de uma ama que saiba bem cosinhar, para casa de homem solteiro, preferindo-se escrava, e paga-se bem: na rua do Queimado n. 46.

FESTA A NOSSA SENHORA DO MONTE.

Em súa igreja de Olinda, domingo 16 do corrente

Alguns devotos de Nossa Senhora do Monte residentes nesta cidade do Recife, por occasião da epidemia do cholera morbus, chamaram em seu auxilio aquella excelsa Senhora para que os livrasse dos terriveis effeitos de semelhante flagello e desejando cumprir a promessa que por essa occasião fizeram a mesma Senhora, resolveram faze-la no dia acima indicado, festejando a com aquella pompa e brilhantismo que convirem em suas posses. O programma da festa he o seguinte: no indicado dia pela manhãa a chegada dos devotos directores da festividade será arvorada a bandeira annunciada por girandolas de fogo, acompanhada pela musica do nono batalhão de Olinda a qual executará novas e variadas peças neste acto e durante todo o dia. As horas do costume entrará a festa que consistirá em missa cantada com sermão sendo o orador o Rvmd. Frei João Baptista do Espirito Santo, terminará a festividade com uma ladainha a tarde, estando elegantemente ornada a igreja para este solemnidade; haverá mais uma missa resada antes da festa por promessa de um outro devoto, convidamos por tanto a todos os devotos da mesma Senhora a comparecerem nesta festividade afim de torna-la mais brilhante como desejamos.



Innocencio Smotr, professor de musica, propõe-se a dar lições de piano e cantoria dentro da cidade e fora della, sendo no primeiro caso a 3$ por lição e no segundo pelo que se ajustar conforme as distancias, em qualquer delles porem 10 lições serão pagas adiantadas.

O mesmo com ás musicas sacras e profanas, tanto vocal como instrumental: quem precisar de seu prestimo queira dirigir-se a casa do Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, rua da Aurora

— No dia 17 de dezembro findo desappareceu o escravo Vicente, idade 30 a 35 annos, crioulo, altura regular, bom corpo, cor preta, andar compassado, falla branda e falta de dentes do lado de cima, levou dous paletots um de algodão azul e outro amarello, uma camisa de chita e outra branca e um cavallo russo andador de baixo a meio, com cangalha, cujo cavallo tem dous CC um de cada lado da taboa do pescoço e as avessas. Este escravo he natural de Cariri e foi do Sr Bernardo da Silva Queiroz morador na povoação de Santa Rita e suppõe-se ter levado em sua companhia uma mulher branca: roga-se as autoridades policiaes a sua apprehensão podendo remette-lo a Antonio Polycarpo Galado no engenho Pindobas freguezia de Agua Preta ou a Manoel Gonçalves da Silva nesta praça rua da Cadeia do Recife, igualmente se recommenda aos capitães de campo a quem recompensará generosamente e mesmo a quem delle der noticia.

-- Offerece-se uma mulher branca de boa conducta para fazer companhia a uma senhora e mais alguns serviços menos cozinhar, ainda sendo para algum sitio perto desta praça: quem della precisar dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 37, segundo andar.

— Joaquim José da Costa Fajozes avisa ao publico e ao respeitavel corpo do commercio que traspassou a sua loja de miudezas sita na rua do Queimado n. 63 a seu filho Joaquim José da Costa Fajozes Junior, ficando o mesmo seu filho responsavel por todo o activo e passivo da mesma loja. Recife 8 de janeiro de 1859.—Joaquim José da Costa Fajozes.

FOLHINHAS PARA 1859

Acham-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, das seguintes qualidades :

Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas, notadas com todos os avisos e ordens que as tem esplicado e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond. Estas folhinhas são essencialmente necessarias a todas as pessoasque possuem do um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos: preço rs. 500

Folhinha de porta rs. 160

Folhinha ecclesiasta ou de resa feita pelo Rvm. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé rs. 400

Dita com o almanak civil, militar, mercantil, administrativo e industrial da provincia rs 800

Tanto pelo acrescimo de materias, como pelo augmento do preço do trabalho typographico, não he possivel vender-se este almanak pelo antigo custo

--- Desde o dia 12 de dezembro de 1858 está fugido o preto Aleixo, crioulo, altura regular, cara descarnada, e com suissas, terá de idade 40 annos, quando anda deita os pés para os lados ; foi escravo do Sr. José Bernardo Teixeira, morador no Ipu' provincia do Ceará, que mandou vender nesta cidade do Recife, e os Srs Gouveia & Leite foram compra-lo : gratifica se a quem pegar o dito escravo e conduzir ao becco da Penha, no primeiro andar da casa onde tem taberna o Sr. João Pinto Regis de Souza.

--- Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar e engommar, para uma casa de pequena familia : na rua de Hortas n. 9, segundo andar.

--- Na rua do Queimado n. 34, se dirá quem precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, forra ou escrava ; paga-se bem.

--- Precisa-se fallar ao Sr. Domingos Carlos Jansem de Saboia, e roga-se-lhe queira annunciar sua morada ou dirigir-se a esta typographia.

--- Na padaria da rua do Cotovello n. 31, precisa-se de um homem para vender pães na rua ; da-se ordenado vantajoso dando fiador a sua conducta.

-- No becco do Tambiá, casa n. 17, deseja se fallar aos Srs. João Pereira de Araujo Cardoso, José Correia de Mello, Antonio da Costa Ribeiro de Mello e D. Maria Joaquina da Conceição.

--- Precisa-se de um caixeiro portuguez para taberna, com idade de 12 a 14 annos : na rua da Guia n. 44

--- Precisa-se de um distribuidor para este Diario : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

J. Hunder, alfaiate

tem a honra de avisar ao respeitavel publico desta cidade a FEITIO DELICADO, os preços fixos de cada peça são os seguintes :

Calça de brim	2,500
Calça de casemira	3 500
Colletes de brim	2,500
Ditos de seda	3,000
Casacas forradas de seda	22,000
Ditas forradas de alpaca	20,000
Paletots forrado de seda	20,000

Rua da Cadeia de S. Antonio n. 11, B.

-- David José Azevedo retira-se pa ra Portugal a tratar de sua saude.

-- Precisa-se de um bom amassador, paga-se bem : a tratar na rua da Praia n. 40.

-- No dia 9 do corrente perdeu-se desde a rua do Rangel até a praça da Independencia uma pulceira de cabello do modello de uma trança filagram com uma chapa de ouro lavrada onde ata ca : quem achou querendo restituir dirija-se a rua do Rangel n. 50, primeiro andar, que sera bem gratificado.

-- Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para casa de uma pequena familia : a fallar na rua das Flores taberna da esquina confronte ao porto das canoas.

-- Vende-se uma canoa de carreira, usada. concertada de novo, que carrega oito pessoas : no armazem de materiaes de Manoel Firmino Ferreira, rua da Concordia.

-- O abaixo assignado consenhor da escrava Rosalina, de idade 38 annos pouco mais ou menos, alta, corpolenta olhos grandes, empapuçados, com os dentes da frente quebrados, tem no ante braço esquerdo as letras P. R. bem visiveis. a qual achase fugida a 2 annos e costuma mudar o nome para Rosa, intitula-se de forra, sendo que quando fugio estava gravida ; roga as autoridades policiaes que a façam capturar e recolher a casa de detenção, que serão satisfeitas as despezas de sua captora e offerece pela sua parte aos capitães de campo e particulares que a apprehenderem e della fizerem entrega ao mesmo abaixo assignado a quantia de 50$ --Anastacio Alexandrino de Salles Dutra.

Official de pedreiro

Aluga-se das 9 1|2 horas ás 4 da tarde um bom official de pedreiro, e que tambem serva para outro serviço : a quem convier procure na rua do Crespo, primeiro andar n. 19. das 9 horas ás 4 da tarde.

-- Precisa-se fallar com um portuguez de nome Joaquim, que no mez de agosto do anno passado esteve de feitor no engenho Gursahy, e que delle sahio por doente ; na rua da Guia n. 64, segundo andar, ou no dito engenho

— Souza & Carvalho estabelecidos nesta cidade com casa de refinar assucar na rua da Concordia n. 8, e deposito na rua da Cruz n. 47, fazem publico que dissolveram a dita sociedade no 1.° de janeiro do corrente anno.—Livio de Souza e Silva.—Antonio José Paulo de Carvalho.—Recife 7 de janeiro de 1859.

PERDA.

Perdeu-se na noite do 1.° do corrente, na igreja da Conceição dos Militares, por occasião de se visitar o presepe, um alfinete de ouro : a pessoa que o tiver achado, sendo que queira restitui-lo, leve-o a rua de Santa Thereza n. 4, que será gratificado.

Attençaõ.

Precisa-se ainda de uma mulher escrava ou livre, que cozinhe e lave de sabão, prefere-se escrava, e paga-se bem : na rua das Trincheiras n 44.

-- O Sr. José Antonio de Souza Freitas queira declarar a sua morada para ser procurado a negocio, e na falta appareça no becco do Tambiá, casa n. 17

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de idade de 12 a 14 annos : a tratar na rua Imperial n. 79, confronte ao viveiro do Muniz.

Collegio de N. S. do Bom Conselho, rua do Hospicio n. 19.

Neste instituto recebe-se pensionistas, meio-pensionistas e externos ; e ensina-se primeiras letras pelo methodo portuguez, os 7 preparatorios, italiano, allemão, desenho, musica e dansa.

O director pede á quem este annuncio possa interessar, que se digne de visitar o seu estabelecimento, a qualquer hora, que lhe convier, percorrer os commodos do mesmo estabelecimento, ler os estatutos, apreciar o seu systema, afim de convencer-se por seus proprios olhos da realidade das vantagens, que esta casa de educação offerece verdadeiros titulos para recommenda-la. Res non verba.

— Aluga-se um sitio no lugar da Torre, á beira do rio Capibaribe, com optimo porto para banho, todo cercado de limão, com casa grande e decente, estribaria para 3 ou 4 cavallos, quarto para escravos, cacimba de boa agua de beber, baixa de capim soffrivel com arvoredos de fructo, que apezar de ser novo ja vai produzindo. A casa he a mais fresca que ha no lugar : quem quizer alugar o referido sitio, entenda-se com José Mariano de Albuquerque, ou nesta typographia.

Attenção.

Erminia Chucluari, artista lyrica da companhia italiana (afim de procurar os meios de subsistencia que lhe foram tirados pela tyrannia do Sr Marinangeli) avisa as familias e os dilectantes de musica, que está prompta a dar lições de canto e piano por modico preço : quem se quizer utilisar do seu prestimo e ajuda-la, póde procura-la na rua da Cruz do Recife n. 15, primeiro andar.

VENDA DE RELOGIOS POR LIQUIDAÇÃO.

CHAPRONT & BERTRAND tendo resolvido dissolver amigavelmente a sociedade que gyrava debaixo de seus nomes na loja de relojoaria da Praça da Independencia Ns. 18 e 20, hão de vender de hoje em diante todos os relogios existentes no mesmo estabelecimento pelo preço do custo, seja em porção, seja a retalho, comtanto que seja a dinheiro ; affiançando ser todos os relogios de boa qualidade, e a maior parte da fabrica afamada do Robert Gerth, o primeiro fabricante do mundo.

VIA FERREA
DO
RECIFE A S. FRANCISCO

1.ª SECÇAO' DO RECIFE A VILLA DO CABO.

Pelo mez de janeiro de 1859 até outro aviso os trens partirão pela tabella seguinte :

DIAS DE TRABALHO.

TRENS PARA CIMA.	Manhãa.	Tarde.	Singelas. 1.ª	2.ª	3.ª	Ida e volta. 1.ª	2.ª	3.ª
Cinco Pontas	9,00	5,00						
Afogados	9,15	5,15	400	300	200	600	500	300
Boa-Viagem (*)	9,25	5,25	700	500	300	1,000	800	400
Prazeres	9,40	5 40	1,400	1,100	600	2,000	1,600	800
Pontezinha	10,00	6,00	2,400	1,900	1,000	3,600	2,800	1,500
Ilha	10,15	6,15	2,700	2,200	1,100	4,000	3,200	1,700
Villa do Cabo	10,30	6,30	3,400	2,700	1,400	5,000	4,000	2,100

(*) O trem só parará na estação da Boa-Viagem se tiver passageiros para receber ou deixar

TRENS PARA BAIXO.	Manhãa.	Tarde.	Singelas. 1.ª	2.ª	3.ª	Ida e volta. 1.ª	2.ª	3.ª
Villa do Cabo	7,00	3,00						
Ilha	7 15	3,15	700	500	300	1,000	800	400
Pontezinha	7,30	3,30	1,000	800	400	1,500	1,200	600
Prazeres	7,50	3.50	2,000	1,600	900	3,100	2,400	1,300
Boa Viagem	8,05	4,05	2,700	2,200	1,100	4,000	3,200	1,700
Afogados	8,15	4,15	3,100	2,500	1,300	4,500	3,600	1,900
Cinco Pontas	8,30	4,30	3,400	2,700	1,400	5,000	4,000	2,100

DOMINGOS E DIAS SANTOS.

TRENS PARA CIMA.	Manhãa.	Tarde.	TRENS PARA BAIXO.	Manhãa.	Tarde.
Cinco Pontas	7,30	6,30	Villa do Cabo	6,00	5,00
a			a		
Villa do Cabo	8,45	7,45	Cinco Pontas	7,15	6,15

OS PREÇOS DE FRETE NOS SEGUINTES OBJECTOS SERÃO REDUZIDOS PARA A TABELLA SEGUINTE :

Generos.	Pela tabella actual.	Reducção. Preços geraes.	Preço mediante ajuste especial.
Assucar	20	20	16
Lenha	20	14	8
Pedra calcaria	20	14	8
Pedra de qualquer outra especie	20	14	14
Carvão	20	14	8
Melaço	20	14	8
Carvão de pedra para o interior	30	21	12

(Assignado.)—W. M. Peneston, engenheiro em chefe e superintendente interino.

CASA DE SAUDE
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.
SITA EM SANTO AMARO.

Os proprietarios da casa de saude sita em Santo Amaro, convencidos da grande utilidade de um estabelecimento desta natureza, montado com regularidade, em uma cidade ja tão populosa como a nossa ; mas aonde faltam ainda os recursos para se tratarem grande numero de pessoas, que em seus domicilios não podem encontrar os commodos e cuidados indispensaveis em certas enfermidades : resolveram tomar sobre si esta pesada tarefa, deliberados á não se poupar em á cousa alguma que possa concorrer para o bom andamento de tão util estabelecimento.

As vantagens que resultam da creação de uma casa de saude entre nós são tão sensiveis, que não nos cançaremos em demonstra-las

Todos sabem os incommodos que qualquer doente causa á familia, que se vê obrigada a prestar-lhe cuidados, em casas pouco commodas como as nossas, e com o máo serviço dos escravos

Se não houver uma vigilancia assidua ; as prescripções do medico relativas aos medicamentos e a dieta não serão observadas D'ahi o risco de se perder um doente, o qual bem tratado podia escapar á morte.

Os estrangeiros empregados no commercio e nas officinas, e os embarcadiços longe de suas patrias e dos seus, são geralmente confiados aos cuidados de pessoas pouco zelosas, porque nada perdem com o máo resultado do tratamento.

Nos engenhos e nos sertões he incalculavel o numero dos individuos, que são victimas de enfermidades ligeiras, por não terem sido convenientemente medicados.

He para os proprietarios dos engenhos e para os moradores do mato, que este estabelecimento se torna de immensa utilidade.

Com a pequena despeza, resultante da conservação por alguns dias, de um escravo na casa de saude elles podem salvar-lhe a vida, e deste modo interessarem muito.

Assim pois, bem avaliadas as vantagens de um estabelecimento desta natureza e tendo-se em vista o nenhum augmento da despeza ; porque a diaria que os proprietarios geralmente exigem, he menor que a paga da simples visita medica feita em qualquer casa particular : os proprietarios esperam grande protecção das pessoas que estiverem nas circumstancias de carecerem de se utilisar de seu estabelecimento, para assim fazerem face a enorme despeza que lhes he inherente.

A escolha do local foi a mais acertada. He um sitio de um arrabalde proximo da cidade, e muito sadio

A casa tem optimas accommodações : e acha-se repartida de modo, que pode receber doentes de diversas cathegorias e sexos.

Ha quartos fortificados para receberem alienados.

Os proprietarios habilitados pela sua pratica de medicos e operadores se prestam a fazer qualquer operação ; e a nada se pouparão pelo aceio, ordem, regularidade do estabelecimento, e pelo bom tratamento dos doentes.

He permittido a qualquer facultativo fazer recolher a este estabelecimento doentes confiados á seus cuidados, e alli serem por elle operados ou medicados,

A diaria menor he de 2,500, podendo fazer-se algum abatimento no caso de grande demora do doente, e conforme a natureza da molestia. Os doentes que quizerem tratamento distincto do geral, serão recebidos por preço mais alto conforme se ajustar.

As operações serão previamente ajustadas.

As pagas serão feitas por prestações adiantadas de quinze em quinze dias.

Os doentes podem ser visitados a qualquer hora do dia.

Quem se quizer utilisar deste estabelecimento pode dirigir-se as casas dos proprietarios, ambos moradores na rua Nova : ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Novos armazens

Na rua Nova n. 24 e na rua da Cadeia de Santo Antonio esquina dos sobrados novos do Senhor Gomes Ferreira.

DE

MANOEL ANTONIO DOS PASSOS OLIVEIRA & C.

Nestes dous estabelecimentos achara o respeitavel publico um esplendido sortimento de mobilias, e uma numerosa quantidade de obras avulsas, sendo todas estas obras muito recommendaveis por sua segurança, gosto e elegancia, e ainda mais porque tudo sera vendido por menos preço do que em outra qualquer parte.

Lições de piano e francez.

Mademeselle Clemence d'Hannetot de Manneville faz sciente ao respeitavel publico que mudou sua residencia para a rua do Trapiche Novo n. 12

Aos pais de familia.

Uma senhora com habilitações precisas, offerece-se para ensinar a ler, escrever e contar, coser cosão, labyrintho, marcar, de todas as qualidades, bordar de susto, cacundê, bordar de branco, matiz, froco, miçanga, ouro, tapete, tapeçaria, tudo com perfeição e aceio : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Concordia n. 17. Recebem-se pensionistas, meias pensionistas e externas Na mesma casa trabalha-se para fóra em todas estas obras

--- Precisa-se de um caixeiro, que tenha boa conducta : na padaria de Santo Amaro.

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia n. 22 até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da quinta parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 12 de janeiro do anno vindouro.

Thesouraria das loterias 18 de dezembro de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista : dirija-se a rua do Crespo n. 2.

-- Edouard Adour retira-se para Europa.

-- Pela superintendencia da via-ferrea do Recife á S. Francisco, se declara que nestes dias será fechado ao transito publico, com consentimento do governo o becco de cima, nas Cinco Pontas ; as pessoas que para o futuro o tiverem de carregar ou discarregar materiaes junto á baixa de mar, deverão transitar por baixo do viadocto da Cabanga.

-- Precisa-se alugar uma mulher forra ou captiva, que saiba engommar e fazer o trabalho interno de uma casa : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 22, primeiro andar.

--- Compram-se moedas de ouro de 20$: na rua da Cadeia, loja de cambio n. 38.

HOTEL ADOLPHO
Rua Direita n. 51.

Neste hotel fornece-se almoço e jantar por 30$ mensaes a uma pessoa, almoços, jantares e ceias avulso, por preço commodo, com presteza, e aceio : os pretendentes acharão duas entradas, rua Direita e oitão da Penha.

— O Sr. Francisco Xavier Carneiro da Cunha Campello tem uma carta em casa do Franca, na praia de Santa Rita.

METHODO CASTILHO.

As escolas estão abertas desde o dia 7 de janeiro.--Francisco de Freitas Gamboa.

— Perdeu-se hontem 6 do corrente, de madrugada, da rua dos Pires até a rua do Aragão, uma pulseira de ouro toda encadeada, esmaltada de tres cores, azul, branco e rôxo, sendo o azul claro ; por isso roga-se a pessoa que achou, a queira restituir a seu dono, na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, que receberá de gratificação a quantia de 10$; assim como a qualquer pessoa que lhe seja offerecida a fazer o favor de apprehende-la e mandar entregar na casa ácima.

-- Aluga-se um sitio muito perto da praça, com grande casa de vivenda, baixa para capim e bons arvoredos de fructo ; tambem se aluga um primeiro andar com grandes commodos : a tratar com José Hygino de Miranda.

— Luiz José da Silveira vai ao Ceará. e deixa por seu procurador seu socio o Sr. José Francisco Rodrigues da Costa.

-- No sitio da capella da estrada de João de Barros existe um boi manso, que sendo por muitas vezes encontrado na baixa de capim do mesmo sitio, foi afinal seguro : quem for seu dono, dando os signaes e pagando as despezas, se lhe entregará.

Collegio d'Aurora.

O director deste collegio faz sciente ao respeitavel publico e especialmente aos pais de seus alumnos, que tem aberto seu estabelecimento desde o dia 7 do corrente mez, e continua a receber internos, simi-internos e externos.

Silvano Thomaz de Souza Magalhães.

-- Laurino Pereira avisa as pessoas que tem penhores ha mais de anno em seu poder, para que no prazo de 15 dias os venham tirar, do contrario serão vendidos para pagamento do principal e juros. Recife 7 de janeiro de 1859.

— Saca-se para o Porto e Lisboa pelo proximo paquete : na rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

--- Vicencia Maria de Jesus e sua filha Rita Maria da Conceição vão a Europa a negocio, julgam nada dever nesta praça : quem se julgar seu credor queira apresentar suas contas no prazo de seis dias da data deste.

— A saboaria da rua Imperial precisa alugar seis escravos para o serviço interno e que durmam no estabelecimento e paga-se 30$ de aluguel mensal por cada um e sustento.

-- Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava, que saiba cozinhar e engommar, e paga-se bem : na rua da Cruz n 53.

— Ausentou-se de casa, no dia 5 do corrente, tendo ido receber dinheiro, e levou vara, covado e miudezas que tinha ido comprar, a escrava Maria, crioula, de idade 24 annos, estatura e corpo regulares, cor preta retinta, olhos mediocres, rosto redondo, faces descarnadas, nariz chato, testa um tanto estreita. bocca regular, falta de dentes na frente, braços roliços, munhecas finas e dedos compridos, pés apalhetados, ventre crescido que parece estar pejada, nadegas grandes e botadas para fóra, andar reboliido e ligeiro, tem no pá do lado esquerdo, quasi buscando para baixo do braço, um calombo do tamanho de um caroço de pitomba, proveniente de queimadura. levou diversos vestidos e panno da Costa azul com listras encarnadas ; desconfia-se que tenha se retirado para fóra por ser filha da Gloria de Goitá, e foi escrava no Pão d'Alho ; consta que costuma andar para as bandas dos Afogados : recommenda-se ás autoridades policiaes para não a deixarem embarcar, e mesmo que empreguem todos os meios para que seja capturada ; e tambem pede-se ás pessoas particulares que a apprehendam e levem á Ponte Velha, casa ultima junto a serraria do Castro.

Aviso

O abaixo assignado, vendo no Diario de 7 do proximo preterito, que Manoel de Souza Pereira Junior se assignaria daquelle dia em diante por Manoel da Costa Pereira, declara que este senhor queira mudar para outro nome ou augmentar mais algum, pois que o abaixo assignado não o póde fazer por já se ter assignado em papeis publicos e papeis de circumstancias fóra da provincia. Manoel da Costa Pereira.

-- Aluga-se uma casa terrea com sotão, ou um andar de algum sobrado nas seguintes ruas : da Aurora, da União, do Hospicio, do Aterro, e praça da Boa-Vista : annuncie

-- Precisa-se de dous feitores para dous engenhos ; na rua da Cruz do Recife n. 45.

-- Antonio Novaes da Costa comprou a loja de bahus do Passeio n. 13, á Sra D. Henriquet. Elisia Bonce de Miranda, desde o 1.° do corrente anno de 1859.

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que o Sr. Antonio José Rodrigues Porto desde 5 do corrente deixou de ser seu caixeiro.--Francisco Maciel de Souza

— Convida-se ao Sr. do engenho de Timbó, Francisco de Paula Paes Barreto e seu filho Brasiliano Francisco Paes Barreto a tratar na rua estreita do Rosario desta cidade de negocio que muito lhe diz respeito, com o Sr. José Moreira da Silva.

-- O abaixo assignado declara que d'agora em diante se assignará--Pedro de Alcantara Peixoto de Miranda Veras.

-- Quem annunciou precisar de 200$ a premio sobre hypotheca em bens de raiz, dirija-se a rua do Crespo n. 19, primeiro andar.

--- A pessoa que tiver uma jarra grande ou forma, que seja vidrada, ainda mesmo usada, querendo vender dirija-se a rua das Aguas-Verdes n. 5, ou annuncie para ser procurado.

-- Precisa-se de um homem com habilitações para ensinar primeiras letras a tres meninos em um engenho distante desta praça 9 legoas para o lado do Cabo, porém que seja homem que não tenha familia : quem se achar habilitado e lhe convenha este arranjo, procure o escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, defronte do Corpo Santo, para tratar.

OFFICIAES DE FERREIRO.

Na fundição da rua do Brum n. 28, precisa-se de um perfeito official de ferreiro de forja para obras de navios

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude, sita ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferma, e achando-se o seu estabelecimento em as mais agradaveis condições hygienicas, continua a offerecer os seus serviços, afiançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo doutor, tem destinado uma sala para partos ; cuja utilidade he incontestavel.

São encarregados das clinicas.

Operações -- O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do grande hospital de caridade, cuja pericia he bem conhecida.

Medico consultante--O Illm. Sr. commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Partos--O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquinio Villas Boas.

Pathologia dutrina--O proprietario do estabelecimento.

A diaria será de 3$ e 2$, conforme a gravidade e duração da molestia.

As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizer.

Operações, sanguesugas e conferencias, serão pagas a parte da diaria.

Para a entrada dos doentes se tratará a toda a hora do dia e da noite no estabelecimento e das 10 horas as 6 da tarde na rua de Hortas n 12 ou no pateo do Carmo n 9.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n. 15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

Casa para alugar.

Aluga-se uma sala do primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 37, confronte a escada para o largo do Collegio, a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Precisa-se contratar com uma senhora que tenha habilitação para ensinar umas meninas em um engenho não longe desta capital, preferindo-se que saiba musica e dansa, alem do mais indispensavel para educação das mesmas : a quem convier, tera a bondade dirigir-se ao primeiro andar n. 93 da rua Direita.

Hotel inglez

O proprietario deste estabelicimento tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que elle acaba de obter um excellente cosinheiro francez. O proprietario se propõe a dar petiscos de 9 de novembro em diante a toda e qualquer pessoa que se dignar honra-lo com a sua presença, achando das 8 horas da manhã as 8 da noite que poder desejar, encarrega-se igualmente de qualquer encommenda para a cidade e de qualquer especie de massas ; varios salões são reservados para as pessoas que quizerem comer sós.

SEGURO CONTRA O FOGO.
COMPANHIA
ALLIANCE.
Estabelecida em Londres, em março de 1824

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade

--- Na fundição d'aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

--- Precisa-se fallar ao Sr. Epifanio da Rocha Bittancourt : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

--- Offerece-se uma pessoa que se acha habilitada, e que entende e falla alguma cousa a lingua franceza, para alguma casa commercial : quem do seu prestimo precisar, ou annuncie por este jornal, ou então dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, que se dirá com quem deve tratar. Assegurando a mesma pessoa o seu comportamento, do qual dara fiadores.

--- Precisa-se de uma ama para cozinhar o diario de uma casa de 4 homens solteiros, preferindo-se uma mulher de meia idade, e de capacacidade : na rua da Praia, taberna n. 27.

-- Precisa-se de uma ama forra para tomar conta de uma criança de 6 mezes, paga-se bem : na rua dos Pescadores n. 1.

Sorvetes

todas as noites dos dias de trabalho das 6 1|2 as 8 horas terá sorvetes no aterro da Boa-Vista n. 3.

--- Aluga-se a casa terrea da rua dos Prazeres, onde morou o Sr. Dr. Colaço : a tratar com o Sr. José Carneiro da Cunha.

-- Fugio de bordo do brigue Conceição, a 25 do mez proximo passado, o preto escravo, porém de nação Moçambique, com 40 annos de idade, pouco mais ou menos, rosto comprido, nariz chato, bigode e barba na ponta do queixo ; sahio com calça branca, camisa de algodão riscado e chapéo de feltro cinzento, passeia no bairro da Boa-Vista : quem o apprehender, dirija-se ao escriptorio de Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14, onde sera recompensado.

-- Precisa-se de uma pessoa sem familia para criado : a tratar nos Coelhos n. 2, sobrado de um andar com 7 janellas de frente, antes de chegar o hospital de caridade.

--- O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico que comprou a loja de louça ista na rua do Rangel n. 30, aos Srs. Ramos & Silva, livre de toda e qualquer transacção tendente a mesma.

Mathias Jorge da Silva.

--- Da-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, prata ou hypotheca em bens de raiz : a tratar na rua do Crespo n. 19. primeiro andar, das nove horas as tres da tarde.

-- Anda passeando pelas ruas desta cidade e seus arrabaldes um escravo preto de nome Julio, marcado com um antigo talho na testa, proveniente de um couce de cavallo, pernas arqueadas, sendo uma mais do que outra, e julga-se que tem um meio circulo (marca de Mossambique) entre as sobrancelhas : quem o pegar e levar a rua do Trapiche n. 5, armazem de assucar de Brito & Peixoto, sera bem recompensado.

-- O abaixo assignado avisa a todas as pessoas que tem penhores em seu poder, que os venham tirar até o fim do corrente mez de janeiro, e não o fazendo passará a vende-los para pagamento do principal e juros.--Manoel Ferreira da Silva Maia.

— Precisa-se de um menino para caixeiro e tambem de discipulos para aprender o officio de marcineiro, dando o mestre o sustento : quem quizer, dirija-se a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18.

— Da-se 1:400$ a juros por tempo de um anno sob hypotheca em bens de raiz nesta cidade livre e desembaraçada: no pateo do Paraizo n. 10, se dira' quem da'.

-- Francis Burden, subdito inglez, retira-se para Europa.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua do Mondego n. 131, caiada e pintada ; na rua do Rosario da Boa-Vista n. 42.

PROSPECTO

Manual do plantador de algodão.

POR

TURNER.

Breve sahirá' a luz publica a traducção desta excellente obra, que muito se recommenda em geral aos lavradores, feitores, e mesmo aos negociantes pelas muitas noticias industriaes e commerciaes desse utilissimo producto agricola. O «Manual do plantador de algodão» trata minuciosamente dos seguintes assumptos :

Taboa das materias.

CAPITULO I.

Methodos ordinarios da cultura de algodão.

1° Ensaio premiado sobre a cultura do algodão de Chambers.—2° Relatorio sobre o algodão do ex-governador Hammond, com a nota do South-Western Farmer.—3° Carta do Hon. John Calhoun sobre a cultura do algodão.—4° Os quatro numeros sobre o algodão e sua cultura do Dr. M. W. Philips.—5° Relatorio sobre o algodão de W. Summer.—6° Relatorio da sociedade de agricultura da união (Carolina do Sul) sobre o algodão.

CAPITULO II.

Systema aperfeiçoado da cultura do algodão do Dr. N. B. Cloud.

1° Methodo de estrumar, de plantar, e de cultivar.—2° Principios de philosophia do systema.—3° Experiencias sobre estrumes.—4° Systema de rotação na cultura do algodão.—5° Systema de relação na cultura do algodão continuado.—6° Estrume composto, de pateo, de animaes etc.

CAPITULO III.

Historia natural de algodão, suas especies e variedades.

1° Differentes especies de algodão.—2° A planta do algodão, e o algodão das ilhas do mar.—3° Variedades de sementes de algodão pelo Dr. Philips.—4° Algodão pão de assucar.—5° Sobre semente aperfeiçoada pelo Dr. Philips.—6° Sobre semente aperfeiçoada pelo Dr. Philips continuado.—7° Semente de algodão Banane.—8° Algodão seda.—9° Algodão multiflora—Money-Bush.—10° Sobre variedades de sementes de algodão do Dr. Philips.—11° O raspador e sementes de algodão.—12° As differentes variedades de semente de algodão.—13° Especulação de sementes de algodão.—14° Lucros em agricultura.—15° Plantação do algodão das ilhas do mar.—16° Estatistica do algodão das ilhas do mar.—17° Plantação de algodão das ilhas do mar.

CAPITULO IV.

Molestia e insectos destruidores da planta do algodão.

1° Sobre a largata do algodão da revista de Bow.—2° Sobre a ferrugem pelo professor Harper.—3° O bixo ou largata das maçães.—4° O bixo cortador.—5° Sobre a destruição da borboleta de algodão.—6° O bixo das maçãs, e a molestia do algodão a que se da' o nome de sore-shin na maneira ingleza.—7° Os passaros contra os insectos.—8° Outro juizo a favor dos passaros.—9. A ferrugem vermelha, e a ferrugem trigueira.—10° Algodão azul.—11° A podridão secca no algodão.—12° A podridão no algodão.

CAPITULO V.

Analyse da planta do algodão com relação a applicação dos estrumes etc.

1° Analyse da semente e da pluma do algodão Shephard.—2° Analyse da planta do algodão com reflecções relativa a sua cultura, por Thomaz J. Summer.—3° Relatorio sobre a analyse do algodão, e seus terrenos por Mrs. Higgin-se Bickell.

CAPITULO VI.

Consumo do algodão e trafico do algodão.—Trafico do algodão de 1825 a 1850, pelo professor Mc. Kay que foi da universidade da georgia.

1° Saccos de panno de algodão.—2° Camas de algodão, boa idéa.—3° Novo emprego para o algodão. 4° Saccos e cobertores de panno de algodão de casa. 5° Aparelhos de algodão para os navios. — 6° Papel de casca de algodoeiro.—7° Oléo de semente de algodão.—8° Semente de algodão como estrume. 9° Porcos sustentados com sementes de algodão.—10° Sementes de algodão.—11° Semente de algodão para sustento de carneiros.—12° A semente de algodão para sustento de gado.—13° O trafico do algodão de 1825 a 1850 pelo professor Mc. Kay.—14° Canhamo da haste do algodoeiro.

CAPITULO VII.

Carta do secretario do estado.

Transmittindo uma noticia acerca dos direitos e dos regulamentos das alfandegas applicaveis ao algodão americano.

CAPITULO VIII.

Historia do algodão e do engenho de algodão.

1° Breve historia do algodão.—2° Sobre o engenho de algodão e introducção do algodão por Thomaz Spalding.—3° Nathan Lyens.—4° Origem do engenho de algodão.—5° Estatistica do algodão.—6° Engenho de algodão e parafusos de enfardar.—7° Historia do engenho de algodão.—8° Eli Whitney.

Assigna-se esta obra na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 5$000 rs. cada exemplar.

-- Luiz Lucien Poulain vai a Europa.

-- A mesa regedora da veneravel ordem terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo do Recife faz sciente a todos os parentes e amigos dos nossos fallecidos irmãos, cujos restos mortaes ainda se acham nas catacumbas da nossa ordem, que sendo queiram poderão deposita-los em algum outro lugar, pedindo a mesma mesa que esta remoção seja feita durante o prazo de um mez a contar da data deste, depois do qual, para aquelles restos mortaes que não forem assim removidos sera feito as expenças da ordem para lugar ja tomado em deliberação e uma mesa conjuncta, pois tendo de se dar principio a edificação do nosso hospicio, convem serem demolidas ditas catacumbas por ser o lugar mais adrede para um tão pio estabelecimento.—O secretario,

Francisco Lopes da Silva.

-- Joaquim José Luiz de Abreu retira-se para fóra do imperio, e com quanto julgue nada dever a pessoa alguma, todavia se alguem se julgar seu credor, apresente a conta para ser satisfeito. Deixa como procuradores em sua ausencia, em primeiro lugar o Sr Justino da Silva Boavista, e em segundo a Sra. Rolinda Maria dos Reis.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, para cozinhar e engommar ; na rua da Praia n. 46, armazem.

— Perdeu-se no dia 6 do corrente, do Cabo até as Cinco Pontas, em um dos wagões de primeira classe, uma luneta de dous vidros com aros de ouro : quem á tiver achado e quizer restitui-la, dirija-se a rua da Cruz n. 53, que sera recompensado.

— Ao abaixo assignado, morador na cidade de Caxias, provincia do Maranhão, fugio em 14 de setembro de 1855 um escravo pertencente a seus enteados, filhos de seu antecessor o finado Francisco José Couto, o qual chama-se José Camunda, tem a cor bem retinta, idade presentemente 47 a 50 annos, he secco do corpo, com pouca barba, tem a testa um tanto grande e as pernas alguma cousa finas e compridas, os pés esparrados, e um delles com a cabeça do dedo visinho ao minimo torada, tem igualmente pelas costas signaes de relho, e a figura he de bonita vista : quem o entregar ou mesmo participar por carta a sua captura ao abaixo assignado, na cidade de Caxias, ou na do Maranhão ao Sr. João Pedro dos Santos, será bem recompensado do seu trabalho, e juntamente das despezas que houver feito.

Joaquim José Gomes.

-- O abaixo assignado, socio da casa commercial de Carvalho & Irmão, estabelecida nesta praça, faz publico que, em consequencia da morte de seu irmão e socio, Francisco Gomes de Carvalho, esta a mesma casa em liquidação. Recife 1. de janeiro de 1859.

Bernardino Gomes de Carvalho

-- Precisa-se de um pequeno portuguez para caixeiro de loja de miudezas : no aterro da Boa-Vista n 82.

JOUVIN VERDADEIRAS.

Sahiram hontem da alfandega as verdadeiras luvas brancas, pretas e de cores para homem, e brancas para senhora, da verdadeira fabrica de Jouvin & Filhos, e se vendem a 2$300 o par : no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 82, confronte a matriz

Attenção

O padre Francisco Verissimo Bandeira faz constar aos Srs coronel Henrique Marques e seu filho Belmiro da Silveira Lins, que he falsissima a noticia que lhes deu alguem em o engenho Matapiruma, de haver elle fallado mal de suas pessoas publicamente na villa da Escada ; por quanto não lhe faltando ainda a precisa coragem para sustentar os seus actos, quando pratica, perante a autoridade, qualquer que ella seja, não toma tambem a paternidade de um facto, que um infame e vil calumniador lhe attribue com o unico fim talvez de prestar calculadamente serviços a alguem, malquistando-o com pessoas com quem entretém relações de amizade, não havendo nenhum motivo de queixa, senão de gratidão. Não dará de satisfação mais uma palavra, para que não pareça desculpa, o que he innocencia, e acaba rogando que se persuadam desta verdade.

--He chegado á loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas igualmente o afamado oleo baboso para limpar e fazer crescer os cabellos ; assim como pó imperial do lirio de Florença para bertoejas e asperidade da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

ENSINO
DE
PARTIDAS DOBRADAS.
METHODO PRATICO.

TRES VEZES POR SEMANA.

Das 7 horas ás 9 da noite

RUA NOVA SOBRADO N. 15

M. Fonseca de Medeiros avisa aos seus discipulos e a quem mais interessar o conhecimento da escripta commercial, que do dia 11 do corrente em diante continuará a leccionar a referida materia. Não sendo possivel receber-se mais discipulos para as lições de terças, quintas e sabbados de cada semana, estão designados os dias segundas, quartas e sextas para as mais pessoas que desejarem matricular-se. Logo que se torna completo o numero de dez matriculados, sera annunciado o dia da abertura dessa segunda classe de alumnos. Os senhores que se quizerem aproveitar do prestimo do annunciante, queiram deixar seus nomes na loja da rua Nova n 11 da viuva Galault, ou na livraria Universal, esquina do Collegio n. 20

-- Sendo o muito digno Sr. capitão Trajano Alipio de Carvalho Mendonça o commandante da companhia de artifices de Pernambuco, dirigimos a sua senhoria os nossos louvores pelo que usou com nosso camarada Antonino do Sacramento, furriel outr'ora da mesma companhia, por ter dado a este o posto de segundo sargento, que bem mereceu, e que sendo casado e pobre, tem além de seus bons serviços, sua boa educação e maneiras, muito nos tem agradado, e se torna digno de nossa consideração Por consequencia dirigimos a V S. por esta folha nossos sinceros agradecimentos.

Os bons amigos.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco

Afim de abreviar o exame dos titulos commerciaes offerecidos a disconto, a directoria da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco roga aos Srs. commerciantes, que figuram como socios de firmas sociaes existentes nesta e em outras praças visinhas, se sirvam mandar depositar no referido estabelecimento suas circulares, devendo estas conter a assignatura individual de cada socio, e o modo porque cada um assigna a razão social, assim como a declaração do nome de cada socio que, da firma social, pode fazer uso.

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casa nova avisa a quem possa interessar que havendo determinado fazer uma viagem a França, tem vendido todos os medicamentos que existiam em seu consultorio ; porem não se tendo realisado essa viagem, tem novamente recebido de Paris, uma outra collecção de medicamentos inteiramente novos e os mais bem preparados possivel, como tambem carteiras mui ricas e livros : assim quem deseja os verdadeiros medicamentos pode procura-los em seu consultorio homeopathico em Pernambuco rua das Cruzes n 28

Compras.

-- Compra-se no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17, chumbo velho.

-- Compra-se no pateo do Carmo, taberna n. 1, um braço de balança grande com 4 arrobas de pesos.

Vendas.

-- Cais Irmãos vendem 50 acções dos vapores costeiros da companhia pernambucana : na rua da Cruz n. 19.

Lonas, brins e brinzões.

Cobre e metal para forro com pregos.

Oleo de linhaça.

Barrilha.

Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

-- Vende-se o engenho Sapucagi de cima na freguezia da Escada, o qual moe com o riacho do mesmo nome moente e corrente ; os pretendentes podem dirigir-se ao engenho Sapucagi de baixo a tratar com o tenente coronel José Francisco de Faria Salles, como tambem se vende o engenho Crimêa que fica unido ao mesmo Sapucagi de cima, o qual moe com animaes, que annexo todos dous he um grande engenho o qual pode safrejar grande safra, muito perto da estrada de ferro o qual dista menos de meia legua, os pretendentes entendam-se com o mesmo tenente-coronel Salles.

--- Vende-se um excellente escravo, bonita figura, que serve para boleeiro ou para pagem, por ser branco ! a tratar na rua do Queimado n. 27, loja.

Loja da Estrella
na rua do queimado
N. 7.

Neste estabelecimento acharão os compradores o mais variado e completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, como seja :

Chitas de cores seguras, o covado	120
Ditas de ditas finas, o covado	180
Ditas francezas finas, o covado	240
Peças de cassas de cores	2$000
Collinhas e manguitos de croché	1$000
Côrtes de casemira a 8$ e	5$400
Chales de froco	
Brim trançado de linho, vara	1$280
Mantas e gravatas finas	
Musselina do gaz, o covado	320
Ricos enfeites para senhora	14$000
Chales de merinó bordados (com toque de mofo)	4$500
Lenços de cambraia de linho, duzia 4$000 e	5$000
Princeza preta, o covado	500
Brim de Hamburgo n. 7, vara	480

Attenção
AO RELOGIO.

Vende-se um excellente relogio patente inglez, de um novo modelo, que tanto serve para usar coberto como descoberto ; advertindo-se, porém, que não he barato, mas sendo pessoa conhecida dá-se a contento, tal he sua qualidade : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 35.

-- Vendem-se tres casas, sendo duas na rua de S. José ns. 2 e 4, tendo a da esquina um sotão de novo rectificado, e uma na rua de Santa Cecilia na esquina n. 27 : quem pretender, dirija-se a rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia, que achará com quem tratar.

Cavallo.

Vende-se um excellente cavallo para carro ou cabriolet : no Mundo Novo, cocheira do Sr. José Pinto da Motta.

-- Vendem-se quatro quadros com lindas estampas coloridas em grande formato, proprias para igreja, por preço commodo : no becco da Congregação, loja de encadernador de livros

-- Vendem-se tres casas na freguezia da Escada, por onde tem de passar a estrada de ferro, sendo uma dellas a principal da villa, com bons commodos : a tratar em Beberibe com o professor publico, ou na rua do Queimado n. 43, e na Escada com Manoel Alves da Silva Caldas.

Deposito de cera

Rua da Cruz, armazem n. 33.

Cera de carnauba a 10$500 arroba, pelles de cabra, meios de sola, velas de carnauba, simples e de composição, e sebo do Porto.

Cheguem ao barato.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio.

Ricos manteletes pretos do ultimo gosto, por preço commodo, chapeos (de toucado) para senhora, pelo diminuto preço de 12$ rs, lãazinha muito fina propria para calças e paletots a 750 rs. o covado, manteletes de filó de linho proprios para as senhoras andarem em casa a 2$300, lãa e seda para vestidos a 500 rs. o covado, cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas organdiz a 600 rs. a vara, córtes de lãa com 12 covados a 3$, chalim de seda com 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, franjas de algodão para toalha a 100 rs. a vara, alpacas de seda para vestidos, muito bonitas a 800 rs. o covado, ricas fitas de seda, e outras fazendas, que estarão patentes aos compradores.

Loja da boa fama.

Vende-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lizas com ponta e sem ponta, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros pára flores a 2,000 reis o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tizouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas qualidades, bolcinhas de camurça muita lindas para meninas de escola, frasquinhos com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2,000 reis, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinhas de meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Visporas e dominós

Vende-se os muito divertidos jogos de visporas pelo barato preço de 1,000, e 1,500 reis, e os de dominó a 1,500 reis : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para mascates e boceteiras.

Vende-se caixinhas com 100 agulhas francezas sortidas de muito boa qualidade a 160 e 200 reis, caixinhas muito bonitas com grampos muito bem feitas a 80 e 120 reis, biquinhos e rendas estreitas muito bonitos a 800 reis a peça com 10 varas, cartões de colchetes francezes a 50 reis, tesouras finas para costura a 1,000 reis a duzia, botões para camisa a 160 reis a groza, pentes muito bons para alisar a 1,280 reis a duzia, ditos muito finos para cocó a 2,000 reis a duzia, canivetes muito finos para aparar penas a 2,000 reis a duzia, estojos com navalhas muito finas para barba a 500 e 600 reis, ditas sem estojos a 320 e 400 reis, peças de fitas de lãa de todas as cores com 13 varas a 180 reis, linhas de miada cabeça branca e encarnada, ditas de novellos de muito superior qualidade de cores e brancas de todos os numeros, fitas de seda e de retroz, alfinetes em cartas e em caixinhas, e tudo o mais que he necessario para completo sortimento e por preço que deixa grande interesse a quem comprar para tornar a vender : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

He bom e muito barato.

Vende-se facas e garfos muito finos com cabos de ossos roliços e oitavados muito bem polidos, pelo baratissimo preço de 3,200 rs. a duzia, ditas com cabos cravados tambem muito finas a 3,200 reis, ditas finissimas com cabos de chifre de viado a reis 4,500, ditas de cabos de balanços o mais fino que se pode encontrar a 6,000 reis, ditas com cabos pretos a 4,000 e 6,000 reis, ditas com cabos de marfim, trinchantes de todas as qualidades, colheres de metal principe de muito superior qualidade para chá e sopa a 3,000 e 5,500 reis a duzia, ditas para terrinas a 3,000 reis cada uma ; e outras muitissimas cousas que se vendem baratissimo, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Rua Nova

N. 20, loja do Vianna.

A esta acreditada loja acaba de chegar grande e lindissimo sortimento de apparelhos para chá, de metal do principe, foleado de prata, desde o mais fino e requintado gosto até o ordinario, assim como sopeiras e pratos cobertos do mesmo metal, riquissimas fructeiras dos mais lindos lavores e modelos do mesmo metal, riquissimas cestas de lindissimos modelos do mesmo metal, grande sortimento de colheres de todos os tamanhos do mesmo metal, assim como tambem um bonito sortimento de salvas de todos os tamanhos dito, grande sortimento de bules, cafeteiras e leiteiras de metal fino de duas chicaras até oito, a vulso, riquissimas manteigueiras de dito, um lindissimo sortimento de lanternas de dito, assim como castiçaes de dito muito finos, grande sortimento de talheres para mesa e sobremesa, das seguintes qualidades : cabo de metal do principe, ditas de cabo de marfim, ditas de cabo de bufalo, ditas de viado, e ditas de cabo de oço, muito finas, ditas para meninos, grande sortimento de bandejas de charão, e imitando charão, em ternos e a vulsas, vassouras riquissimas para sala, um completo sortimento de guarda-comidas, assim como tampas para cobertas de pratos, de arame, e outros muitos artigos, que com a vista do comprador se deverão agradar pelos preços muito commodos.

FEIJAÕ PRETO

Vende-se feijão preto muito novo : no armazem de Andrade & Campello, no largo da Assembléa, junto ao trapiche do algodão.

QUEIJOS SUISSOS.

os mais frescaes que existem : no armazem de Andrade & Campello, largo da Assembléa, junto ao trapiche do algodão.

Pentes de tartaruga e outras qualidades diversas.

Vende-se pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos e fornidos para cocó, pelo baratissimo preço de 4,000, 4,500 e 5,000 reis, ditos muito ricos tambem de tartaruga á imperatriz para diversos preços, ditos de baleia que muito se confundem com os de tartaruga, pelo barato preço de 1,000 rs., ditos de todas as qualidades para alizar, ditos de todas as qualidades para piolhos, ditos de travessas de bufalo e tartaruga, tudo por preço que ninguem vende : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pára meninos.

Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$; na loja d'Aguia Branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16 A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficará sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

— No armazem do pateo da Ribeira n 5, ha para vender superior farinha de Muribeca, em saccos, a 20$, superior milho em saccos muito grandes, por barato preço, feijão branco, dito preto, arroz do Maranhão a 2$ a arroba.

CHEGA PARA TODOS.

Na loja de Campos & Lima, rua do Crespo n. 12, ha para vender uma porção de grosdenaples de cores para vestidos a 1$ o covado, dinheiro a vista.

Garrafas vasias.

Vendem-se gigos com garrafas vasias : no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão, armazem de Andrade & Campello.

Espartilhos francezes.

Vendem-se espartilhos francezes de molas, de carreteis e de ilhozes para enfiar, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo, etc.

Chales de touquim.

Vendem-se ricos e superiores chales de touquim bordados em duas pontas, fazenda muito superior e ultimamente chegados a 50$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Aviso importante

Vende-se um carro americano muito forte, pintado e forrado de novo e com gosto, pode andar com um ou dous cavallos, he proprio para algum Sr. negociante que more em sitio, e que tenha de vir ao Recife todos os dias : a fallar no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58, o carro he de construcção igual ao do Sr. M. Gonçalves da Silva.

Pianos

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Vende-se palitots francezes de panno fino preto e de cores pelo baratissimo preço de 20$ cada um, para acabar, na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite Arthur & C

A 6$000 rs.

Vendem-se saccos com farinha de mandioca alva e fina, sola e sebo do Porto refinado, em caixões ; a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64, com Innocencio da Cunha Goianna.

A boa fé.

Cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1|2 varas, dita muito fina a 6$ e 6$500 a peça com 10 varas, dita grossa propria para forro a 2$500 a peça com 8 1|2 varas cambraia muito fina com chuviscos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1|2 varas, cambraia franceza muito fina com ricos padrões a 700 rs. a vara, organdy muito fina a 700 rs. o covado, barege de seda com quadros a 640 o covado, chaly liso muito fino de lindas cores que rivalisam com grosdenaples de cores a 700 rs. o covado, dito com listras e quadros de seda a 800 rs. o covado, chaly com flores e listras de seda de padrões inteiramente novos a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinhos, fazenda muito superior a 1$400 o covado, ditos estreitos tambem de quadrinhos a 1$ o covado, grosdenaple liso cor de rosa e amarello a 2$ o covado, dito preto a 1$800 o covado, tiras bordadas muito finas a 3 e 4$ a peça entre-meios muito finos a 1$200 a peça, ligas de seda muito superiores a 1$280 o par, ricos enfeites para cabeça de senhora a 5$, chapeos de seda ricamente enfeitados para senhora a 15$, ditos para menina o mais moderno que he possivel a 10$, bonetes e gorras para meninos a 3$500, pentes de tartaruga para atar cabello a 5$, ditos virados muito superiores á imperatriz a 16$, leques muito superiores a 4$500, meias brancas de seda para senhora a 3$ o par, ditas pretas a 3$, ditas brancas para meninas a 2$500 o par, ditas brancas de algodão para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito finas a 5$ a duzia, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas para meninos a 2$800, ditas cruas a 3$ a duzia, lenços brancos grandes proprios para cabeça a 400 rs., lenços brancos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, ditos de cambraia de linho muito fina bordados a 6$, gollinhas de cambraia muito fina bordadas a 1$200, córtes de cambraia pintada com 7 varas a 2$, chitas francezas com padrões claros e escuros a 280 o covado, chales de merinó liso muito fino com franjas de seda a 6$, ditos de merinó com palma ricamente bordada e com franjas de lãa a 7$, ditos muito finos bordados a matiz e da mesma cor do chales a 9$, ditos bordados em duas pontas a 11$, ditos bordados a velludo a 12$, ditos de chaly muito fino com listras de seda a 7$, ditos estampados muito finos a 9$, luvas de seda para senhora a 1$280 o par, ditas bordadas e enfeitadas com guarnição de bico de blonde a 2$500 o par, ditas de pellica muito frescas para homem e senhora a 2$ o par, ditas de torçal para senhora a 1$ o par, ditas de fio de Escocia para meninas a 200 rs. o par, e alem disto um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vendem-se muito barato : na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fè, que para commodidade das senhoras se conservará aberta até as 8 1|2 horas da noite.

BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOZA.

Rua larga do Rosario n. 36, botica, vende

Vermifugo inglez, em vidros.
Xarope do Bosque.
Pilulas vegetaes do Dr. Brandreth.
Arrobe anti-syphlitico de L'Affecteur.
Ellixir anti-asmatico, em vidros.
Pilulas contra sezões e febres intermitentes, em caixinhas
Pilulas Holloway
Unguento Holloway.
Salsa parrilha de Bristol.

— Vende-se uma rede nova para quem tiver viveiro, a qual melhor não pode ser, vende-se porque o dono tinha feito para um viveiro, mas como agora o não tenha, por isso he o motivo porque a vende ; tambem vende-se uma canoa de carreira para 3 ou 4 pessoas : quem a pretender dirija-se a rua Direita dos Afogados n. 13, que se dirá quem vende.

CERA DE CARNAUBA
DE 1.ª e 2.ª SORTE.

A 10,500 e 11,000 rs

No antigo deposito do largo da Assembléa n. 9, continua-se a vender cera de carnauba chegada ultimamente, pelos preços ácima indicados.

— Eixos patentes com rodas de madeira para carroça, para engenho de assucar : na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura : em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Algodão monstro e atoalhado.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar a costura, a 600 reis a vara, assim como atoalhado adamascado a 1$400 a vara : na rua do Queimado n. 22, na loja da bôa fé.

— Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte : sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Café á vapor.

Grande sortimento de machinas para fazer café em um quarto de hora, de riquissimos modelos, approvadas na ultima exposição de Paris : na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Vende-se um boi muito gordo e manso, muito novo, de carroça, por pouco dinheiro, o motivo da venda se dirá ao comprador : na padaria da rua dos Pescadores.

Vende-se uma das melhores tabernas de Olinda sita na campina do Carmo, com poucos fundos, propria para um principiante e tem excellentes commodos para familia, com grande quintal e cacimba, o motivo da venda he seu proprietario se querer retirar para fóra desta praça : a tratar com o mesmo em dita taberna em Olinda.

Cognac.

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

CAMAS DE FERRO.

Vendem-se camas de ferro superiores com assento de lona, como bem pequenas a imitação de berço : na rua da Cruz do Recife, armazem n. 50.

Folha

LIMA E MARTINS

Vendem em seus estabelecimentos da rua Nova ns. 6 e 39, folha de Flandres pelos seguintes preços, a dinheiro á vista.

Marca	I C	21$000.
Dita	I X	22$000.
Dita	I XX	23$000.

Tambem vendem a prazo pelos preços que se convencionar.

Cera de carnauba.

Cera de carnauba.
Sebo do Porto.
Sola e pelles de cabra.
Na rua da Cruz armazem n. 33.

— Vende-se um preto perito distilador de alcool, e conhecedor do alambique de Derosne ; dá-se por preço commodo, com tento que seja para engenho, e adverte-se que não he vicioso : na rua Direita n. 66.

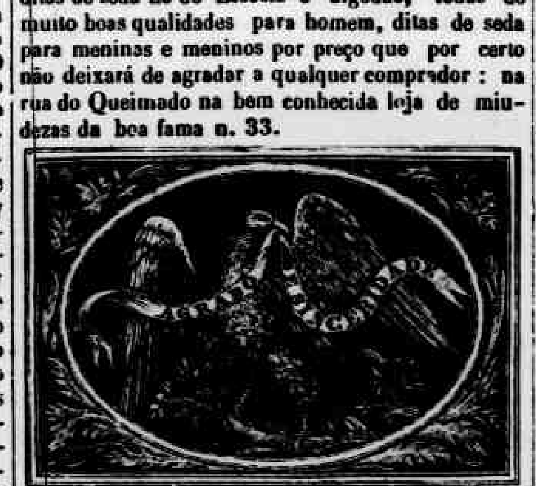
— Vendem-se varandas de ferro boas e bonitas, para janellas de pestorias : na rua Nova n. 61.

Cofres para guardar dinheiro ou joias.

Vende-se cofres para guardar dinheiro e joias, pelo baratissimo preço de 5$ e 5$500 e 6$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Luvas para homem e senhora.

Vende-se luvas pretas de torçal muito superiores a 1,000 e 1,200 reis, ditas de seda de todas as cores com ricas guarnições e simples para senhora, ditas de seda fio de Escocia e algodão, todas de muito boas qualidades para homem, ditas de seda para meninas e meninos por preço que por certo não deixará de agradar a qualquer comprador : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.



NA LOJA DA AGUIA BRANCA
Bandeijas e talheres

Vendem-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2,500, 3$, 3,500, 4$, 4,500 5$ e 6$, seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços ; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e cravados a 3,200 e 3,500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 2,600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabos de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$, 5,500, 6$ e 6,500 a duzia, ditas com cabo de marfim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2,500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para soupa a 5,500 a duzia e para chá a 2,800, ditas octutinagre a 1,600 e 1$, ditas grandes e muito finas para terrinas a 3$ cada uma : na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n 16.

Paletots brancos

Vendem-se paletots de brim branco de linho, muito bem feitos, proprios para a presente estação, pelo baratissimo preço de 5$ cada um : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé

Quem quizer ter vestidos de seda, he aproveitar a occasião.

Vendem-se grosdenaples de seda de cores com pequeno toque de môfo, a 800 reis o covado, ditos sem nenhum deffeito, a 1$300 o covado, aproveitem a pechincha : na rua do Queimado n. 22 na loja da bôa fé.

Camisas de meia.

Vende-se muito superiores camisas de meia a 1,000 e 1,200 reis ; na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Pulceiras de froco

Vende-se muito lindas pulceiras de froco das que mais se usam presentemente, pelo baratissimo preço de 2,000 reis o par : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Capellas e ramos para noivas.

Vende-se finissimas e delicadas capellas e ramos brancos para noivas, pelo baratissimo preço de rs. 6,000 : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

-- Vinho Cherry e Madeira, em quartolas : vende-se na rua da Cruz n. 10, em casa de Henry Brunn & C.

Camas de ferro

Grande sortimento de camas de ferro de todas as qualidades, por preço muito commodo : na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

-- Vende-se um cabriolet de duas rodas com arreios e cavallo sendo este bom trotador ou sem elle, conforme a vontade do comprador : para ver e tratar na rua do Brum n. 28.

— Vende-se quartolas de costado de amarello, que serviram de deposito de azeite, e que levam de 300 a 400 canadas : no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

Leques muito finos.

Vende-se leques de madreperola os mais ricos que se pode encontrar pelo barato preço de 12$ e 15$ cada um, ditos sem ser de madreperola porém de gostos muito lindos a 2,000, 3,000, 4,000, e 5,000 reis ; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vendem-se 80 pipas de aguardente de 21 gráos : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 22.

Milho e farinha.

Vende-se milho ultimamente desembarcado, bom, em saccos grandes, por commodo preço, farinha de superior qualidade a 7$ o sacco, dito de alqueire a 8$, e em porção fazer-se-ha algum abate : na rua da Madre de Deos n. 32.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto : na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Enfeites para cabeças

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhoras a 6$, 8$ e 10$ preços estes baratissimos a vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vedrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade de que fallamos dirija-se a loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Tinta para escrever

Vende-se boa tinta para escrever, em garrafas a 500 rs. : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Alcool de 36, 38 e 40 gráos, mais barato que em qualquer outra parte : na restilação detraz da igreja de Santa Rita.

ATTENÇAO'.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

55 Aterro da Boa-Vista 55

Casa de F. Poirier.

Vendem-se taboas de pinho de rezina de 1 1|4 e 1 1|2 pollegadas de grossura, por preço muito razoavel.

UMA ESCRAVA.

Vende-se uma escrava de idade, muito robusta e sadia, cozinha e lava bem ; trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 48.

-- Vende-se um famoso escravo crioulo, de idade 30 annos, bom canoeiro, carreiro, e tambem trabalha em padaria, por ter pratica bastante, boa figura, muito possante, sem achaque algum, e muito fiel, e o motivo se dirá por que se vende : quem o quizer, dirija-se ao sitio na rua de João Fernandes Vieira, junto as casas do Sr. Bernardo Teixeira.

Bandejas finas.

Vende-se ternos de tres bandejas muito finas e de gostos inteiramente modernos pelo baratissimo preço de 9 e 12$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casá de Southall Mellor & C.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

-- Vendem-se rodas novas e boas para carro de passeio : na rua Nova n. 61.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO

Córtes de seda com babados e com 27 covados a 20$, ditos com 19 covados por 18$, ditos de lãa, fazenda nova, com 12 covados a 5$, manguitos bordados a 5$500, gollinhas finas a 1$600, ditos a 1$, camisinhas com gollinhas a 2$, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs., filó de linho preto de salpico muito fino a 1200 a vara. Dão-se amostras com penhor ; a loja está aberta atè as 9 horas da noite.

Não se espantem.

Vende-se couro de lustre, marca castello, pelles muito grandes, com um pequeno defeito a 2$ a pelle ! ! ! : na rua do Queimado n. 33 A, loja nova de miudezas.

O Leite & Irmão, continuam a torrar.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Musselina toda encarnada, covado 220, cambraia lisa muita fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 a peça de 10 1|2 jardas, brim de linho para calça, de bonitos padrões a 880 a vara, cortes de meia casimira a 3$ cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finas a 4$500 a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó liso de todas as cores a 4$800 e bordados a 6$800, chitas francezas cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$, 5$500 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas, paletots de alpaca muito finos a 6$, cortes de colletes de cachemira a 1$, espartilhos para senhora a 4$, 6$ e 8$ e das modernas a 9$ saias para senhora a 1$600, bordades a 3$ e muito superiores a 4$, golinhas muito bem bordadas a 3$500, manguitos e camisinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$, tapetes para sala a 1$800, para porta de sala a 4$ e para cabriolet a 2$500, meias muito finas para homem a 3$800 a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25$ e 32$ cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a a 2$, boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina guardanapos a 4$ a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$, musselina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$. redes de palha a 6$, e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras

He incrivel,

Cambraias francezas de padrões muito bonitos, pelo diminuto preço de 400 rs, a vara ; na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo, se vende uma porção de obras de labyrintho, vindas do Ceará.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel : na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui : vendem-se a 2$500 o par : assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'Aguia Branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos.

Farelo, cerveja e manteiga

tudo da melhor qualidade que existe no mercado, e por preço mais rasoavel que se pode encontrar : no largo da Assembléa armazem de Andrade & Campello.

Tachas de cobre,

para engenhoca de assucar : na fundição do Brum ns 6, 8 e 10

-- Vendem-se barris novos de quarto, arqueados de ferro e nunca servidos ; dá-se pela factura : na rua Direita n. 95.

Passas novas.

Vendem-se caixas com passas que devem desembarcar hoje : no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão, armazem de Andrade & Campello.

Potassa da Russia e americana

Vende-se potassa da Russia superior por menos do que em qualquer parte e dita americana superior de barato preço a 180 rs. a libra : na rua do Trapiche n. 11 armazem do Fonseca.

BONITAS E DE BOA QUALIDADE.

Vende-se lãa de muito lindas cores e boa qualidade para bordar pelo baratissimo preço de reis 8$ a libra : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Leite Arthur & C. avisam aos seus freguezes que são chegadas as camisas inglezas de suas encommendas, com pregas atravessadas e que se estão vendendo por commodo preço na rua do Queimado n. 10.

CHEGUEM AO BARATO.

O PREGUIÇA ESTA' QUEIMANDO.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Fricto tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$000 reis cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 5$400 o covado : chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado ; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 300 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas peças de 20 varas a 11$000, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1,000 reis cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum defeito a 800 reis cada um, gros tenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado ; cortes de casimira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gurgurão para colletes a 3$000 cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos a 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lizas de 8 varas 3,500, 4,000, 4,400 4,800 e 5,500 reis a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4,000, 4,500, 5,800, 6,500 e 7,200 a peça, cortes de organdyz fazenda muito larga e fina a 2$600 ; alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capas de padres a 800 reis, lanzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 reis o covado, chales de lãa finos com barra matisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100, 120 e 130 reis cada um, chitas francezas largas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 reis a vara, mussullina com pequeno toque de avaria de lindos padrões a 250 o covado ; dita sem avaria a 300 reis o covado, dita toda encarnada a 220 reis o covado, dita mais larga a 320 rs., casemira preta a 2,000, 2,200, 2,400, 3,500 e 4$000 reis o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 4$, 5$, e 5$500 o covado, dito azul proprio para fardas a 2$ o covado lenços brancos para mão de senhora de bico largo e muito finos a 800 e 1$ cada um, chitas escuras de tintas fixas a 5$200 a peça, alpacas de seda de superior qualidade a 900 reis o covado, peças de cambraia liza com pequeno toque de mofo a 2$, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, italianas, especie de cambraia pintada de cores fixas e lindissimos gostos a 480 reis a vara, cambraias francezas de lindos padrões e excellentes pannos a 500 reis a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 reis a vara, luvas de fio da Escocia, brancas e de cores a 320 reis o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadro a 360 reis a vara ou 220 reis o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 reis o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutina de todas as cores a 720 reis o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 reis o par, ditas para senhora de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemisa a 8$, ditos de panno preto e de cor a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par ; e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimos preços e se darão amostras com penhores.

Espelhos grandes

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

— Vende-se um mulato de 16 annos de idade, sem vicio nem achaque algum, excellente pagem, e proprio para todo o serviço por ser muito intelligente : para ver e tratar, na rua da Cruz do Recife n. 46, primeiro andar.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se as seguintes qualidades :
Chas Lafite.
Chat Leowille.
Idem Larose
Idem Margaux.
It. Julien.
It. Julien Cabarrus.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com commodidade em preço.

Labyrinthos.

Ricos lençóes para cama, toalhas redondas de pontas, saias, fronhas, bicos e rendas largos e estreitos, para todo preço : na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Agencia

da fundição, Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

— Vende-se saccos de alqueires com farinha de mandioca muito boa, a preço de 9$: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

Completo sortimento de perfumarias francezas e inglezas.

Vende-se a bem conhecida e acreditada agua de Colonia do Piver, em frascos grandes e pequenos garantindo-se a qualidade a 500 e 1,000 reis, dita muito boa ingleza ainda superor a do Piver, a 1$ o frasco, sabonetes para barba a 1,000 reis a duzia, canudos de pomada franceza muito fina a reis 100 e 160, ditos muito grandes e de superior qualidade a 600 reis, opiata ingleza para os dentes em caixas de porcellana e muito grandes a 800 rs., dita franceza em tubos grandes de metal a 800 e 1,000 reis, vinagre aromatico muito proprio para dores de cabeça além das mais serventias que tem a 800 reis o frasco, sabão de creme de amendoas muito superior para barba, em caixas de vidro e de porcelada a 1,200 e 1,500 reis, agua de Lavander verdeira ingleza a 800 reis o frasco, frascos grandes e bonitos com o verdadeiro oleo de babosa a 1$, essencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 reis, pastilhas proprias para bahus e commodas por ser o verdadeiro preservativo das traças e ao mesmo tempo deixar excellente aroma na roupa pelo baratissimo preço de 500 rs., extractos finissimos de diversas qualidades francezes e inglezes, em ricos frascos de cristal brancos e de cores, e de variados gostos, banha muitissimo fina ingleza e franceza em latas, frascos de vidro grandes e bonitos, vasos de porcellana de bonitos e variados gostos, caixinhas muito ricas com sortimento de perfumarias proprias para presentes ; e outras muitas diversidades de perfumarias, todas muito finas e por preço que não he possivel deixar de agradar a quem tenha tenha precisão de comprar : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleiro. na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n .6.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por precos muito razoaveis.

Na loja da boa fé, vende-se muito barato.

Brim branco fino de linho a 1$280 reis a vara, dito pardo trançado a 800 reis a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$, ganga amarella franceza muito fina a 320 reis o covado, brim de quadrinhos, fazenda superior para obras de meninos a 200 reis o covado, fustão de quadros pretos, muito encorpado a 500 reis, Hamburgo muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão a 3$200 a peça com 12 jardas, dito de linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, bretanha muito fina de linho a 20$ a peça com trinta varas, panno fino preto a 2$ 3$ 4$ e muito superior a 5$ reis o corte, dito azul a 2$500 e muito superior a 5$ o covado, casemira preta muito fina a 2$ e a 2$500 reis o covado, madapolão entre fino a 3$200 reis a peça, dito fino a 4$, dito muito largo a 4$500, e muito fino 5$ reis a peça, alpaca preta fina a 640 reis o covado, dita o mais fino que he possivel a 1$ reis o covado, merinó setim superior a 1$120 reis o covado, chapéos de sol de seda pequenos a 2$500 rs., ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2$800 reis, bengallas de junco e de canna com ricos castões a 1$ 2$ 2$500, 5$, e 7$, lenços brancos de cambraia proprios para algibeira a 2$600 reis a duzia, ditos de linho a 4$, ditos muito finos de esguião de puro linho a 7$500 reis a duzia, ditos de ganga muito finos, para os tabaquistas a 3$600 reis a duzia, e a 320 reis cada um, chapéos de feltro muito finos a 6$, chapéos pretos francezes muito superiores com bonita forma a 8$, e assim outras muitas fazendas que se vendem o mais barato que he possivel na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Loja n. 37

Na rua do queimado de quatro portas empanada encarnada.

Tem um completo sortimento de paletots de panno e de casemira de todas as cores ; assim como de gorgurão de seda e de alpaca, de brim branco, que se vendem mais baratos do que em outra qualquer loja, assim como ricos casaveques para senhora, de fustão e de cambraia ricamente enfeitados os melhores que tem vindo a Pernambuco por 18$ cada um, cortes de vestidos de phantasia de ricos gostos a 18$ cada um, ditos muito superiores a 28$ cada um, ditos bordados a velludo de gosto inteiramente modernos a 35$ cada um, saias bordadas a 3,500, idem a 5,500 muito finas, enfeites para senhora de frocos e velludo gostos inteiramente modernos a 8$, grosdenaple de cor a 1,500 o covado, dito muito superior a 2$ o covado, dito preto de 1,600 até 3$ o covado, cassas francezas a 400, 500, 600 e 700 rs. a vara, chaly estampado de lindos gostos a 900 rs., dito muito superior a 1$ rs o covado, um rico sortimento de camisas francezas e chapeos de sol de seda para senhora e para homem, ditos de seda francezes e de feltro, e muito mais fazendas que tudo se vende por preços muito em conta, assim cheguem os fregeezes. Tambem se vende por preços muito commodos alguns cortes de sedas com pequeno toque de môfo.

Chapeos para meninas e meninos.

Na rua do Queimado n. 37, loja de quatro portas de empanada encarnada, tem um completo sortimento de chapeos para meninas e meninos de 6 mezes até 10 annos, o melhor que pode-se encontrar neste genero, e promette vender por preço commodo.

Milho.

Vendem-se saccos com milho na tanoaria confronte ao trapiche do Cunha.

-- No deposito do rua do Trapiche, armazem n. 9, tem para vender potassa da Russia superior, dita do Rio de Janeiro superior, cal virgem de Lisboa, e panno de algodão da Bahia, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

córtes de lãa

A 4$000

Ainda restam alguns córtes de lãa muito fina para vestido com 16 covados cada córte a 4$, preço igual ao de um córte de chita ; a elles, antes que se acabem : na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos : na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente : no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Apparelhos de porcelana

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedos de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1,500, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja da aguia branca numero 16.

Borzeguins

finos francezes.

Chegaram de novo, tanto para homens como para senhoras e meninas, tudo das melhores qualidades e differentes preços ; na rua Nova n. 7, loja de Jataby & C.

Imagens do Porto

Na rua da Cadeia do Recife n. 49, trocamse imagens vindas do Porto. Santo Antonio, S. José, S. Joaquim. Menino Deos, Jesus, Maria e José em uma só pianha, todas muito bem feitas.

Vendas.

Na rua da Cadeia do Recife defronte do becco Largo n. 25, tem para vender os seguintes artigos : pedra jaspe da Bahia de que se fazem imagens de 2 a 3 arrobas cada uma, dita em pó para calçar botins, alguidares envidraçados e outra louça da Bahia, sapatos feitos na terra, fortes, proprios para a tropa ou gente do campo, uma porção de barricas vasias que foram de bolachinha e farinha do reino, bolacha muito limpa, varios caixões proprios para bauleiros, muitas taboas proprias para fundos de barricas, uma porção de estacas, forquilhas e varas de cerca para sitio, assim como alguns molhos de fachina, uma grade de ferro para varanda com 23 palmos de comprimento, um palanquim e uma cadeira de rua, uma porção de 40 a 50 livros de diversos autores, em máo estado as primeiras e ultimas folhas, e uma prosodia de Benedicto Pereira, todos pertencentes a um saccerdote que os mandou vender, assim como algumas arrobas de papel de embrulho.

Labyrinthos do Aracaty.

Vendem-se ricos lenços de labyrintho do Aracaty : na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 11.

-- Velas de carnauba e pennas de ema : na rua da Cadeia do Recife n. 11, primeiro andar.

-- Vendem-se vaccas do pasto, de 5 garrafas de leite : a tratar ao pé do sobrado grande, casa n. 68.

-- Na rua larga do Rosario n 29, taberna do Maciel, ha bolachinha americana chegada nos ultimos navios a 200 rs. a libra, ervilhas muito novas a 160 a libra.

Vinho Bordeaux

Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafittes Ch. Leoville, S. Julien em caixas de 1 duzia por barato preço.

-- Vende-se um escravo bom official de pedreiro : na rua Direita n. 3

AGUIA BRANCA.

Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vende-se muito boas meias cruas sem costura para homem a 1,800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2,500 e 3,500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4,500 a duzia e 400 rs. o par, ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3,600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos e meninas conforme os differentes tamanhos asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas do fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de lãa para padres a 1,600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2,500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto que estão patentes na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Genebra.

Vendem-se barricas com genebra, em botijas e caixas com frasqueiras : no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão, armazem de Andrade & Campello.

ALMEIDA GOMES, ALVES & C.

Vendem no seu armazem

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos da fabrica acreditada de Carvalho Pinto do Rio de Janeiro.
SABAO' das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade
SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

-- Vende-se effectivamente farelo de Lisboa, nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

Farinha de mandioca.

Domingos Alves Matheus tem para vender em seu armazem da rua do Amorim, junto ao escriptorio dos Srs. Tasso & Irmão, superior farinha de mandioca em saccos grandes.

Escravos fugidos.

--- Roga-se as autoridades policiaes ou qualquer pessoa que der noticia de um escravo mulato claro, alto, barbado, olhos azues, cabellos grandes, pés grossos, muito conhecido nesta praça por ter pertencido ao Sr. João Pinto Junior, de quem foi boleeiro por algum tempo, e antes pertenceu ao engenho Tabu', cujo escravo chama-se Cornelio, tem mãi moradora para os lados de Goianna. Esse escravo foi cria do engenho Taperema : quem delle der noticia, ou agarrar, leve-o a rua Nova por cima do Dr. Seve, que será generosamente recompensada a entregar ao seu senhor João Carvalho Raposo.

. Fugio no dia 23 do corrente mez de dezembro de 1858, do sitio do arco da travessa da Ponte de Uchoa, o escravo Fidelles, crioulo, representa ter 25 annos de idade, estatura e corpo regulares, cara redonda e o queixo um tanto fino, com marcas de panno branco no rosto, cabeça grande, barbado no buço e na ponta do queixo, tem as pernas um pouco arqueadas ; levou vestida camisa rota de algodãozinho fino, e calça de riscadinho, deve estar com nova roupa : roga-se a qualquer pessoa o apprehendam, que levando ao dito sitio ou á rua das Cruzes n. 30 que será generosamente recompensado.

-- No dia 18 de dezembro de 1858 fugio do engenho Novo, termo de Iguarassu', um escravo de nome Joaquim, cabra, com idade de 20 annos pouco mais ou menos, estatura regular, cor vermelha, cabeça pequena, cara comprida, testa pequena, olhos grandes, orelhas grandes, nariz regular, bocca grande, bastante bebão principalmente quando falla, bastante magro e esmalmado, muito leso, falla pouco, pernas compridas e finas, pés grandes, bastante ladino principalmente tendo sido escravo de estudante, cosinha soffrivelmente, cose alguma cousa de alfaiate, levou vestido um uniforme novo de riscado de algodão, sendo calça e jaqueta e uma camisa de chita nova, levou chapeo ja velho, presume-se que elle ande na cidade do Recife ou seus arrabaldes onde ja tem sido visto, dizendo que vai a viagem de seu senhor, trazendo comsigo uma bolça e uma carta, he de suppor que ja tenha dado fim ou tenha guardado a bolça e a carta, por tanto roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo a captura do mesmo escravo e conduza-o ao engenho Novo de Iguarassu' ou mesmo em Iguarassu' rua da matriz casa n. 9 a entregar ao seu senhor que he José Teixeira da Motta Cavalcanti, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 2 do corrente o preto João, crioulo, de estatura alta, cara bexigosa, tem uma costura abaixo dos peitos e levou vestido calça de algodão azul, uma camisa de baeta e outra de riscado americano, he bem conhecido por ser trabalhador de refinação por ter grandes callos nas mãos : quem o pegar leve a rua da Concordia na refinação que se gratificará com generosidade.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA : —1859